

**UNIVERSIDADE FEDERAL
CENTRO DE CIÊNCIAS DA**



**DO RECÔNCAVO DA BAHIA
SAÚDE**

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

ANA PATRÍCIA ROCHA RIBEIRO

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMEIRA DIANTE DAS DIFICULDADES DO
ALEITAMENTO MATERNO**

**SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BAHIA
2018**

ANA PATRÍCIA ROCHA RIBEIRO

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMEIRA DIANTE DAS DIFICULDADES DO
ALEITAMENTO MATERNO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em enfermagem.

Orientadora: Amália Nascimento do Sacramento Santos. Área de Concentração: Enfermagem

SANTO ANTÔNIO DE JESUS- BAHIA
2018

ANA PATRÍCIA ROCHA RIBEIRO

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMEIRA DIANTE DAS DIFICULDADES DO
ALEITAMENTO MATERNO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Enfermagem.

Aprovada em _____ de Março de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Amália Nascimento do Sacramento Santos
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Ma. Michele de Santana Xavier Ramos
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Ma Elaine Andrade Leal Silva
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

AGRADECIMENTOS

Agradecer ao meu **Senhor Deus** por tudo que fez e faz por mim, sem ele eu nada seria. A Ele toda honra glória e louvor. Ao meu **Senhor Jesus Cristo** pela vida e salvação, pelo zelo, cuidado e amor doado. A **Nossa Senhora** minha mãe celestial pela proteção e providência divina.

Agradeço aos meus pais **Antônio e Maria das Graças** pelo amor diário dispensado durante minha existência. Pela educação zelosa e estrutura familiar amparada pelos ensinamentos de Deus.

Aos meus irmãos **Alison e Letícia** pelo incentivo, amor, atenção e preocupação nos momentos difíceis da vida acadêmica.

A minha filha **Ana Luísa** que apesar de ser ainda uma criança e não ter total entendimento para compreender certas coisas, me inspira a cada dia através de seus abraços, carinhos, olhar puro e sincero a buscar cada dia mais chegar mais perto de uma vida vitória.

Ao meu esposo **Lucas** pelo apoio de todos esses anos e por me incentivar a não desistir quando os momentos de angústia apareciam.

A minha sogra pelo apoio, credibilidade e oferta diária de amor nos momentos de dor e cansaço os quais eram sanados através de conversas acompanhadas de uma xícara de café.

A todos os meus familiares que direta ou indiretamente contribuíram para a continuidade da formação. Em especial as primas **Francis e Daniela** pela confiança e incentivo nessa caminhada.

A minha orientadora, **Profª Drª Amália Sacramento** pelo apoio e compreensão nos momentos difíceis e por todo aprendizado transmitido.

Aos colegas da turma, em especial as minhas amigas **Débora, Dandara e Luzinete** pelo amor, apoio e todas as demonstrações de carinho e respeito as quais compõem uma verdadeira amizade.

“Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam”. (Tiago 1:12)

RESUMO

RIBEIRO, Ana Patrícia Rocha. **Contribuições da enfermeira diante das dificuldades do aleitamento materno**. 61 f. 2018. **Monografia (Graduação em Enfermagem)** Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2018.

A prática do aleitamento materno necessita de suporte profissional adequado que forneça à mulher e à família o apoio necessário para o seu sucesso. Nesse contexto, a enfermeira assume um papel importante uma vez que tem grande responsabilidade, pois executa as consultas de pré-natal em Unidades de Saúde da Família, as quais têm a promoção do aleitamento materno como um dos seus focos. Apesar dos benefícios da amamentação para mulher, criança e sociedade, o desmame precoce é uma realidade bem contextualizada no Brasil e se relaciona com as muitas dificuldades apresentadas pelas mulheres durante a amamentação. O objetivo geral foi descrever as contribuições da enfermeira diante das dificuldades apresentadas pelas mulheres no processo de amamentação. Trata-se uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, tipo revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de novembro/2017 e janeiro/2018, através das bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO, utilizando os descritores: “aleitamento materno”, “enfermeiro” e “dificuldades”. Critérios de inclusão: artigos primários publicados nos anos de 2012 a 2017, nos idiomas Português (Brasil), disponibilizados online na íntegra para leitura. Critérios de exclusão: artigos de revisão, teses de doutorado, relato de caso e artigos que não contemplassem o tema abordado. Foram selecionados 12 artigos e construídas três categorias de análise: a enfermeira e contribuições na promoção do aleitamento materno; dificuldades no aleitamento materno; e recomendações para a enfermeira sobre a promoção do Aleitamento materno. Destacaram-se as contribuições das enfermeiras na realização de ações educativas na promoção do aleitamento materno além da produção científica sobre a temática. Por outro lado, observou-se poucas ações específicas no manejo clínico nas dificuldades do aleitamento materno e insatisfações sobre a enfermeira nessa atividade. Vê-se a necessidade de maior atenção de enfermeiras nas ações de promoção do aleitamento materno e implementação de ações de educação permanente pelos serviços e pela academia, na perspectiva de fortalecer a formação profissional da enfermeira no cuidado à saúde da mulher.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Enfermeira; Cuidados de Enfermagem; e Dificuldades.

ABSTRACT

RIBEIRO, Ana Patrícia Rocha. **Enfermeiro's action on the difficulties of breastfeeding.** 61 f. 2018. **Monograph (Nursing Undergraduate)** Health Sciences Center, Federal University of Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2018.

The practice of breastfeeding requires adequate professional support to provide the woman and the family with the necessary support for their success. In this context, the nurse assumes an important role since she has great responsibility, since she performs the prenatal consultations in Family Health Units, which have the promotion of breastfeeding as one of her focuses. Despite the benefits of breastfeeding for women, children and society, early weaning is a well-contextualized reality in Brazil and is related to the many difficulties presented by women during breastfeeding. The general objective was to describe the nurse's contributions to the difficulties presented by women in the breastfeeding process. This is a descriptive research of qualitative approach, type integrative review of the literature, performed between November / 2017 and January / 2018, through the databases LILACS, BDENF, MEDLINE and SCIELO, using the descriptors: "breastfeeding" , "Nurse" and "difficulties". Inclusion criteria: primary articles published in the years 2012 to 2017, in the languages Portuguese (Brazil), available in full for reading. Exclusion criteria: review articles, doctoral theses, case reports and articles that do not contemplate the topic addressed. We selected 12 articles and constructed three categories of analysis: the nurse and contributions in the promotion of breastfeeding; difficulties in breastfeeding; and recommendations to the nurse on the promotion of breastfeeding. Emphasis was placed on the contributions of nurses to educational actions to promote breastfeeding in addition to scientific production on the subject. On the other hand, there were few specific actions in clinical management in the difficulties of breastfeeding and dissatisfaction with the nurse in this activity. It is seen the need for greater attention of nurses in the actions of promotion of breastfeeding and implementation of actions of permanent education by the services and the academy, with the perspective of strengthening the professional formation of the nurse in the health care of the woman.

Keywords: Breastfeeding; Nursing; Nursing Care ; and Difficulties.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de normas técnicas
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
BDENF	Base de dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
FUSAVI	Fundação de Saúde do Alto Vale do Itajaí
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
OMS	Organização Mundial da Saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 Identificação das publicações quanto ao periódico, artigo, ano, autor(es), objetivo do estudo, características metodológicas e principais resultados..... 29

Quadro 02 Categorização temática dos artigos relacionado com o objeto de estudo..... 35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1	Aleitamento materno e prática de amamentação.....	15
2.2	Dificuldades do aleitamento materno.....	16
2.3	A importância das orientações e acompanhamento da enfermeira diante das dificuldades do aleitamento materno.....	18
3	METODOLOGIA	21
3.1	Tipo de estudo	21
3.2	Coleta de Dados	21
3.3	Crterios de inclusão e de exclusão.....	23
3.4	Análise de Dados.....	24
3.5	Aspectos Éticos.....	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
4.1	Caracterização dos artigos selecionados.....	27
4.2	Análise temática dos artigos.....	34
4.2.1	A enfermeira e as contribuições na promoção do aleitamento materno.....	35
4.2.1.1	Percepção da enfermeira como promotora do aleitamento materno.....	35
4.2.1.2	Ações da Enfermeira na promoção do aleitamento materno.....	36
4.2.1.3	Insatisfação e dificuldades apontadas por enfermeiras para a promoção do aleitamento materno.....	40
4.2.1.4	Insatisfação e dificuldades apontadas sobre enfermeiras para a promoção do aleitamento materno.....	41
4.2.2	Dificuldades no aleitamento materno.....	42
4.2.2.1	Fatores psicossociais.....	42
4.2.2.2	Fatores Biológicos.....	45
4.2.2.3	Fatores relacionados ao manejo inadequado.....	46
4.2.2.4	Fatores culturais.....	47

4.2.3	Recomendações para a enfermeira sobre a promoção do aleitamento materno....	48
4.2.3.1	Capacitação e educação permanente em aleitamento materno.....	48
4.2.3.2	Atenção contínua, integral e humanizada.....	50
4.2.3.4	Artifícios metodológicos para qualificação da prática de aleitamento materno.....	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
	REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno necessita de suporte profissional adequado que forneça à mulher e à família o apoio necessário para o seu sucesso. Nesse contexto, a enfermeira assume um papel importante uma vez que tem grande responsabilidade, pois executa as consultas de pré-natal em Unidades de Saúde da Família, as quais têm a promoção do aleitamento materno como um dos seus focos. Apesar dos benefícios da amamentação para mulher, criança e sociedade, o desmame precoce é uma realidade bem contextualizada no Brasil e se relaciona com as muitas dificuldades apresentadas pelas mulheres durante a amamentação.

O sucesso da amamentação é decorrente de vários aspectos que influenciam diretamente na repercussão da saúde do binômio mãe/filho. O suporte familiar, social, governamental e profissional contribui, positivamente, para que a mãe se sinta segura na prática da amamentação. A importância da interação desses suportes possibilita a promoção do aleitamento materno, a prevenção de dificuldades da amamentação e o desmame precoce. (ALMEIDA; LUZ; VEIGA, 2015).

O aleitamento materno é o alimento indispensável e considerado mais adequado para a saúde da criança, contendo inúmeros benefícios do ponto de vista nutricional, econômico, psicológico, imunológico, fisiológico, cognitivo, emocional e possuir um grande impacto na redução da mortalidade infantil. Além das inúmeras vantagens oferecidas para a criança, o aleitamento materno também oportuniza as mães diversos benefícios, sendo alguns deles: facilidade na perda de peso, favorecimento da involução uterina, redução do risco de desenvolvimento do câncer de mama e ovários, redução do risco de doenças cardiovasculares e diabetes como também estreitamento de vínculo afetivo entre mãe e filho (BRASIL, 2015).

Mesmo com tantas vantagens do aleitamento materno, a prática de amamentar pode apresentar dificuldades para algumas mulheres. De acordo com estudo realizado por Moreno e Schmidt (2014), as principais dificuldades encontradas pelas mães foram: ingurgitamento mamário, fissuras, hipogalactia, dor ou incômodo nos mamilos, principalmente no começo da mamada, além do retorno ao trabalho que se caracteriza como uma das dificuldades de manutenção da amamentação.

A pega e o posicionamento incorretos são situações que mais favorecem as fissuras mamilares, pois quando o bebê não abocanha corretamente a aréola o mamilo fica propício a compressão e fricção ocasionando a dor. Diante desse desconforto muitas mães decidem parar

de aleitar e, conseqüentemente, a introdução de outros alimentos se dá de forma precoce (COCA et al, 2009).

Contudo, outras questões podem contribuir para a interrupção da amamentação, como a falta de apoio familiar, a carência de apoio social principalmente no que se refere a atividade laboral, ausência de apoio emocional e psicológico, experiências anteriores mal sucedidas, primiparidade, assistência profissional inadequada, entre outros (MORAES et al, 2017).

Nesse contexto, o pré-natal tem uma relevância no que diz respeito a propiciar apoio e orientação a gestante no preparo para o aleitamento materno eficaz, visto que a mulher tem possibilidade de apresentar suas dúvidas, ansios e dificuldades e por sua vez, o profissional tem a possibilidade empoderá-la para o enfrentamento necessário, buscando garantia da saúde materna e perinatal. De acordo com a organização Mundial da Saúde (OMS), o número mínimo são seis consultas pré-natais, as quais são solicitados exames laboratoriais e de imagem além do acolhimento e do cuidado integral (BRASIL, 2012).

A assistência prestada a mulher durante a gestação e pós-parto necessita ser ampliada e humanizada, pautando-se de elementos que favoreçam uma boa relação entre o profissional e paciente. Esse acompanhamento precisa estar firmado de compreensão, respeito às experiências, escolhas, cultura e contexto familiar para que ocorra de forma efetiva (MASCARENHAS et al, 2015).

O período pré-natal compreende uma fase a qual se faz necessário que a gestante seja orientada sobre o processo gravídico, suas características, seus períodos e em especial sobre o aleitamento materno. Trata-se de um período o qual é marcado por muitas dúvidas e expectativas. (MASCARENHAS et al, 2015). Nessa perspectiva, a enfermeira assume um papel importante no incentivo do aleitamento materno, uma vez que, geralmente, é o profissional mais próximo da mulher nesse processo.

Para Azevedo et al (2015), é necessário que os profissionais de enfermagem possuam conhecimentos técnicos e científicos no que tange o manejo clínico da amamentação. A assistência prestada a mulher e família desde o pré-natal repercute no puerpério e favorece o sucesso do aleitamento materno.

Além disso, são necessárias políticas públicas incentivadoras do aleitamento materno e que balizem o trabalho dos profissionais. Nesse sentido, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), instituída em 1990 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para as crianças (UNICEF) objetivando a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, cria os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, com critérios que visam o estabelecimento e manutenção da amamentação, e reforço da necessidade de

apoio a essa prática aos profissionais das instituições que prestam serviço de maternidade (BRASIL, 2017).

Assim, observa-se que os profissionais, incluindo a enfermeira, possuem subsídios políticos para uma assistência qualificada que contemple não só orientações sobre a importância de amamentar, mas que informe as mulheres que amamentam de que forma poderão minimizar dificuldades durante a amamentação, possibilitando melhor condução dessa prática (VISINTIN, 2015).

Quando o profissional se dispõe a ouvir, orientar, acompanhar e apoiar a mulher demonstrando interesse em ajudá-la, a prática de aleitar torna-se mais prazerosa e segura, pois a confiabilidade transmitida através de uma assistência qualificada pode diminuir os índices de desmame precoce, contribuindo para o aumento das taxas de aleitamento materno.

De acordo com Barbosa et al (2015) a educação em saúde é um instrumento que possibilita ao profissional de saúde elementos que desenvolvam à gestante o senso crítico acerca do aleitamento materno, uma vez que permite ao profissional de saúde estreitamento de vínculos e uma assistência de qualidade.

Observa-se no Brasil, muitas produções que relacionam a temática do aleitamento materno nos últimos 5 anos, pode-se verificar que em uma única base de dados (LILACS), para o período de 2012 a 2017, houve 4.075 publicações. Muitas dessas publicações elencam a importância da enfermeira na promoção do aleitamento materno e refere as contribuições dessa profissional, nesse contexto. Tendo em vista, que o desmame precoce ocorre muito relacionado com as diversas dificuldades que as mulheres apresentam, viu-se a necessidade de conhecer as contribuições da enfermeira diante dessas dificuldades.

Com base nisso, busca-se responder a pergunta norteadora do trabalho: Como a enfermeira tem contribuído diante das dificuldades do aleitamento materno?

A motivação para estudar o tema se deu através da experiência pessoal de amamentar e as dificuldades enfrentadas nesse período, no qual a falta de apoio de uma enfermeira, ficou evidenciado. Por ser a profissional que mais se adequa nesse processo, a enfermeira possui papel relevante no sentido de orientar e acompanhar a mulher no período gravídico-puerperal, compondo umas das atribuições privativas do enfermeiro através da consulta de enfermagem. Nessa oportunidade, a enfermeira tem a possibilidade de identificar as dúvidas, informar sobre manejo clínico da amamentação, problemas que mais acometem as mulheres que amamentam, fases do leite materno, bem como sua importância, esclarecimento sobre mitos e crenças, dentre outros.

O tema abordado é tanto de relevância social quanto científica, visto que o aleitamento materno é considerado o alimento indispensável a saúde do binômio mãe-filho, o que contribui para a diminuição das taxas de mortalidade, o desmame precoce é considerado como um dos problemas de saúde pública, tendo como causa as dificuldades que algumas mulheres apresentam durante a amamentação. Diante do exposto percebe-se a importância de pesquisar mais a fundo acerca do tema.

Assim o objetivo geral foi descrever as contribuições da enfermeira diante das dificuldades apresentadas pelas mulheres no processo de amamentação. E foram traçados como objetivos específicos: conhecer as dificuldades da amamentação apontadas a literatura nos últimos seis anos; identificar ações de enfermeiras na promoção do aleitamento materno; e descrever as recomendações para enfermeira a respeito da promoção do aleitamento materno.

A presente pesquisa subsidia reflexões sobre a prática da enfermeira diante das dificuldades do aleitamento materno, potencializando o exercício da transformação para um cuidado sensível da enfermagem frente ao tema, sendo necessário conhecimento e habilidade técnica para lidar com as dificuldades apresentadas pelas mulheres no período da amamentação, pois mães orientadas e capazes de superar as barreiras poderão exercer a amamentação com prazer e sucesso, gerando para o bebê bem estar, além de colaborar com o aumento dos indicadores do aleitamento materno.

REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Aleitamento materno e prática da amamentação

O conceito de amamentação pode ser definido como a extração do leite ordenhado diretamente do peito através dos movimentos de sucção do bebê.

O leite materno nos primeiros dias após o nascimento recebe o nome de colostro, este possui menos gorduras e mais proteínas do que o leite maduro o qual aparece no sétimo ao décimo dia pós-parto. A principal proteína do leite materno é a lactoalbumina, também é composto de calorias, lipídios, proteínas e lactose. Participam da composição do leite materno também o anticorpo IgA responsável por atuar contra os microorganismos presentes nas superfícies mucosas sendo sua concentração diminuída ao longo do primeiro mês. Os anticorpos IgM e IgG, macrófagos, neutrófilos, linfócitos B e T, lactoferrina, lisozima e fator bífido fazem parte dos fatores de proteção do leite materno (BRASIL, 2009b).

A Organização Mundial de saúde (OMS) classifica o aleitamento materno em cinco tipos: aleitamento materno exclusivo (a criança recebe o leite materno diretamente do peito ou ordenhado, podendo receber também medicamentos, vitaminas ou minerais), aleitamento materno predominante (neste tipo de aleitamento a criança recebe predominantemente o leite materno e outros líquidos como água, chá ou sucos), aleitamento materno complementado (aquele que a criança recebe o leite materno e outros alimentos), aleitamento materno (criança que recebe o leite materno, independentemente de receber outros alimentos ou não) e o aleitamento materno misto ou parcial classificado quando a criança recebe o leite materno e outros tipos de leite (BRASIL, 2015).

Historicamente, os índices de mortalidade infantil no século XVIII são apontados em consequência da adoção pelas mulheres burguesas e aristocratas de amas de leite, embora essa prática antecederesse esse período, o qual era comum às escravas amamentarem os filhos dos nobres na época de Julio César. Além dessa forma de alimentação adotada nesse período, a introdução de leite de vaca na alimentação infantil, abandono e desamparo social e familiar também traduziam aumento da mortalidade nessa faixa etária. Em virtude desses ocorridos, iniciaram-se campanhas que amparassem esse público, onde as recomendações eram de que as mães amantassem seus próprios filhos a fim de assegurar uma sobrevivida e culminar a fase adulta. Nesse cenário a importância do aleitamento materno ganha fortalecimento (SILVA, 1996).

A relevância do aleitamento materno corrobora com a recomendação do Ministério da Saúde, a qual preconiza o aleitamento materno com exclusividade nos primeiros seis meses de vida e até os dois anos ou mais, período o qual se pode iniciar a introdução de outros alimentos (BRASIL, 2009a).

A fim de promover e apoiar o aleitamento materno o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) estabeleceu dez passos para o sucesso da amamentação, que incluem: “ 1 - Ter uma política de aleitamento materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados de saúde; 2 - Capacitar toda a equipe de cuidados de saúde nas práticas necessárias para implementar esta política; 3 - Informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno; 4 - Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento; conforme nova interpretação: colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães, imediatamente após o parto, por pelo menos uma hora e orientar a mãe a identificar se o bebê mostra sinais de que está querendo ser amamentado, oferecendo ajuda se necessário; 5 - Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vierem a ser separadas dos filhos; 6 - Não oferecer a recém-nascidos bebida ou alimento que não seja o leite materno, a não ser que haja indicação médica e/ou de nutricionista; 7 - Praticar o alojamento conjunto - permitir que mães e recém-nascidos permaneçam juntos – 24 horas por dia; 8 - Incentivar o aleitamento materno sob livre demanda; 9 - Não oferecer bicos artificiais ou chupetas a recém-nascidos e lactentes; 10 - Promover a formação de grupos de apoio à amamentação e encaminhar”. O intuito é mobilizar os profissionais dos estabelecimentos de saúde para uma conversão de condutas e rotinas que são consideradas como fatores que influenciam no desmame precoce (BRASIL, 2017).

2.2 Dificuldades do aleitamento materno

É comum surgirem algumas dificuldades durante o processo da amamentação os quais causam a nutriz insegurança, desconforto, desejo de interromper a amamentação e sentimentos de incapacidade para o ato. Os traumas mamilares são apontados como um dos problemas que mais ocorrem no período da amamentação. Eles surgem geralmente em decorrência da pega incorreta do bebê, posicionamento inadequado do neonato, ocasionando o ingurgitamento, dor nos mamilos, mamas muito cheias ou redução de leite, fissuras mamilares, mamilos planos e invertidos e bloqueio dos ductos (UEMA et al, 2015).

Com o avanço tecnológico, a industrialização e a inserção das mulheres no mercado de trabalho a prática de aleitar sofreu algumas mudanças as quais refletiram em menor duração do aleitamento materno e início precoce da introdução de alimentos, contribuindo para o desmame precoce (CASTRO et al, 2009).

A compreensão de fatores que permeiam a mulher em seu período gestacional e puerperal garante a possibilidade de um aleitamento prolongado e seguro, o qual seja permitido a mulher a decisão de amamentar ou não (BOSI; MACHADO, 2005).

De acordo com estudo realizado por Martins et al (2011), para o aumento da prevalência do aleitamento materno no primeiro mês de vida se faz necessário medidas de intervenções que direcionem a menor escolaridade, primiparidade, orientações sobre aleitamento no pré-natal as quais não estejam voltadas apenas ao biológico, e sim ao suporte que a família pode oferecer a nutriz nas tarefas domésticas, reduzindo seu cansaço físico, sendo esta a maior causa de diminuição da prevalência do aleitamento materno no primeiro mês de vida nesse estudo.

Os problemas enfrentados durante a amamentação podem ser minimizados se os mesmos forem detectados e solucionados assim que surgirem. É o que recomenda protocolo específico de observação da mamada proposto pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o qual visa identificar dificuldades do aleitamento materno na sua fase inicial. A cada mamada o profissional de saúde observa e avalia o binômio mãe/bebê, a fim de averiguar se o posicionamento de ambos está adequado e se a pega está correta.

Dentre as afecções mamárias que mais acometem as mulheres que amamentam está o ingurgitamento mamário que é resultante da compressão dos ductos lactíferos dificultando a saída do leite nos alvéolos causando grande desconforto para mulher. Uma das medidas para minimizá-lo é informar a mulher sobre a demanda livre, a ordenha manual antes das mamadas se a mesma estiver tensa e massagem delicada nas mamas com movimentos circulares. Outra afecção que pode surgir durante a amamentação é a mastite que consiste é um processo inflamatório de um ou mais segmentos da mama, podendo ser infecciosa e não infecciosa. A mastite caracteriza-se em mamas dolorosas, edemaciada, quente e vermelha, acometendo a produção de leite da mama afetada. Medidas como esvaziamento adequado da mama durante a mamada e após caso o lactente não o faça se faz necessário para minimizar o desconforto, além do tratamento com antibioticoterapia após um período de 12 a 24 horas em caso de piora dos sintomas, e o suporte emocional que se faz essencial às mulheres acometidas por essa afecção (BRASIL, 2015).

Um outro problema da amamentação que pode acometer as mulheres é o abscesso mamário o qual é consequente de uma mastite não tratada ou início de tratamento tardio e ineficaz, caracterizado por dor intensa, calafrios, febre, mal-estar e presença de flutuação à palpação do local afetado. As medidas para evitá-lo compreende as mesmas para afecções como mastite (BRASIL, 2015).

A presença de nódulos localizados, sensíveis e dolorosos, área avermelhada e com presença de calor, caracterizam o bloqueio dos ductos lactíferos uma das afecções que podem ocorrer durante a amamentação. Seu desbloqueio pode ser realizado esvaziando as mamas através de ordenha manual, mamadas frequentes oferecendo a mama afetada ao bebê com o intuito de esvaziá-la utilizando posição adequada com o queixo do bebê direcionado para área acometida, leves massagens na área afetada antes e durante as mamadas e utilização de compressas mornas no local acometido, além de apoiar a mulher demonstrando interesse em ajuda-la a superar esses eventuais problemas (BRASIL, 2015).

2.3 A importância das orientações e acompanhamento da enfermeira diante das dificuldades do aleitamento materno

Segundo Marinho, Leal (2004), a prática do aleitamento materno necessita de suporte profissional adequado, o qual forneça a mulher e a família o apoio necessário para o sucesso do mesmo, sendo de grande influência a assistência do profissional de saúde nesse contexto.

O apoio e promoção ao aleitamento materno requer um profissional que compreenda não só as técnicas da lactação, mas que tenha um olhar abrangente aos aspectos socioculturais, familiares, entre outros, o qual reconheça a mulher como protagonista desse processo oportunizando a mesma o direito de escolha e decisão quanto a prática de aleitar. (BRASIL, 2009a).

As orientações de enfermagem, em especial do(a) enfermeiro(a) implicam no bom desenvolvimento de habilidades comunicacionais, as quais o profissional de saúde precisa está voltado para uma assistência que não só envolva o conhecimento do aleitamento materno, mas que entenda a nutriz enquanto pessoa a qual possui suas particularidades, seu modo de pensar e decidir a respeito das orientações recebidas (GALVÃO, 2011).

A influência da assistência do(a) enfermeiro(a) no puerpério imediato traz consigo inúmeras vantagens quanto a promoção do aleitamento materno, pois trata-se de uma fase que

surtem as primeiras dificuldades na prática de amamentar. Além das mudanças físicas, acompanham também mudanças emocionais, psicológicas sem contar com mudanças cotidianas que envolvem o contexto familiar de cada mulher. Sentir-se apoiada e amparada por um profissional de enfermagem durante a fase do puerpério imediato ajuda a mulher a atravessar esse período com muito mais segurança e prazer. (BATISTA et al, 2013).

Na tentativa de minimizar as dúvidas e ansios que permeiam a maioria das mulheres no período em que amamentam, a consulta de enfermagem fornece subsídios importantes para a promoção do aleitamento materno. Nesse sentido, a consulta pré-natal oportuniza esclarecimentos de dúvidas e ansios acerca desse período de transformações. A atenção básica caracteriza-se como porta de entrada para atendimento dessas mulheres nessa nova fase, pois possibilita o acompanhamento longitudinal e contínuo na perspectiva de assistir a gestante de forma integral (BRASIL, 2012).

De acordo com Barbieri et al (2015), a qualidade das orientações fornecidas no pré-natal favorecem a adesão do aleitamento materno, uma vez que mulheres bem orientadas e acompanhadas tanto no período pré-natal e puerperal tendem a vivenciar a fase da amamentação com mais segurança e prazer. Araújo et al (2010) ressalta a importância do acompanhamento do(a) enfermeiro(a) as mulheres gestantes, salientando que este profissional por possuir conhecimento técnico-científico acerca da amamentação tem a possibilidade de melhor abordar a gestante no sentido de prestar-lhe cuidado que não esteja centrado apenas ao biológico, mas em seus medos, crenças, mitos dúvidas e ansios. Além desse momento favorecer a mulher a oportunidade de se expressar, também proporciona ao profissional enfermeiro a identificação de fatores que poderão levar ao insucesso da amamentação.

A visita no período puerperal possibilita ao profissional enfermeiro detectar de forma contextualizada a vivência familiar a qual mãe e bebê estão inseridos, o que permite concentrar as orientações de acordo com as necessidades de cada mulher, contribuindo para melhor adesão do aleitamento materno (SOUZA, 2011).

Durante a visita puerperal o(a) enfermeiro(a) pode realizar observação direta das mamadas, o que colabora para melhor orientar a mulher e família demonstrando conhecimento e segurança no acompanhamento (BRASIL, 2009a). As orientações fornecidas no período gravídico-puerperal contribuem de forma positiva para o estabelecimento do aleitamento materno. Mãe e família bem orientada tende a amamentar com maior facilidade além de fortalecer um vínculo de confiança com o profissional que lhe assiste. O suporte emocional, psicológico, social dentre outros, favorecem a mulher uma assistência sustentada

na humanização com o intuito de atender da melhor maneira suas reais necessidades. (SILVA et al 2009).

Nesse sentido, é preciso inserir a família no processo do aleitamento materno a fim de a promoção da amamentação atinja não só a mulher e sim aqueles que fazem parte de seu cotidiano proporcionando uma rede de apoio a mulher na perspectiva de fornecer um cuidado integralizado na tentativa de não deixar nenhuma lacuna na assistência. (MARQUES et al, 2010). Por esse motivo, se faz necessário que o (a) enfermeiro(a) se aproxime do contexto de vida os quais a mulher está agregada a fim de conhecer de que forma os sujeitos que o compõem exercem influência sobre o processo da amamentação. Compreender os aspectos que permeiam o cotidiano da mulher, possibilita uma assistência desvincilhada de preconceitos acerca das concepções advindas da cultura e de sua história de vida, concedendo-lhe a oportunidade de ser bem assistidas apoiada e incentivada a vivenciar o processo de aleitamento materno com tranquilidade (PRATES; SCHMALFUSS; LIPINSKI. 2015).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de estudo descritivo qualitativo uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a condensação de estudos teóricos e empíricos de abordagens metodológicas distintas com intuito de delimitar conceitos, revisar teorias e análise metodológicas dos estudos acerca de um determinado tema. A revisão integrativa requer rigor metodológico diante da análise e síntese dos dados, além de trazer grande contribuição para ciência e prática clínica (SOARES et al, 2014).

O estudo descritivo descreve as características de determinadas populações utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2002). Segundo Minayo (2001) a pesquisa qualitativa corresponde a questões particulares as quais e com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trata-se do universo das relações, dos processos e dos fenômenos que não se reduzem a operacionalização de variáveis.

Deu-se procedimento as seguintes etapas de acordo estudo escolhido: Identificação do tema e seleção da hipótese; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados e Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (MENDES, 2008).

3.2 Coleta de dados

O levantamento dos dados na literatura ocorreu durante os meses de novembro/2017 e janeiro/2018 por via eletrônica, através da busca de artigos de pesquisa publicados em revistas científicas indexadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Estabeleceu-se a composição da pergunta norteadora do estudo para definir quais estudos seriam escolhidos para identificar as informações reunidas sobre o tema abordado.

Foram localizados no presente estudo 12 artigos para análise, destes 7 foram encontrados na base de dados LILACS, 4 na base de dados BDENF e 1 na base de dados SCIELO.

Na base de dados LILACS utilizando o descritor “Aleitamento materno” foram encontrados 4.075 artigos. Ao adicionar o descritor “Enfermeiro”, obteve-se 62 resultados, dos quais 23 foram selecionados para leitura dos resumos e 9 para leitura na íntegra, desses apenas 4 se adequavam ao objetivo do estudo. Ao proceder a busca com os descritores “Aleitamento materno” e “cuidados de enfermagem” obteve-se 48 resultados, sendo 12 selecionados para leitura dos resumos, dos quais 9 foram lidos na íntegra e destes apenas 2 mantinham relação com o objetivo do estudo. Ao realizar a busca com o descritor “Aleitamento materno” e a palavra “dificuldades” foi localizado 37 resultados dos quais após a leitura dos resumos 13 foram escolhidos para leitura integral, destes apenas 1 correspondia ao propósito do estudo.

Na base de dados BDENF com o descritor “Aleitamento materno” localizou-se 547 resultados, ao adicionar o descritor “Enfermeiro” reduziu-se para 46 resultados, após a seleção dos anos e idioma correspondentes aos critérios de inclusão, obteve-se 19 artigos. Após a leitura dos resumos, apenas 1 correspondia ao objetivo do estudo. Ao excluir o descritor “Enfermeiro” e acrescentar “cuidados de enfermagem” obteve-se 25 resultados dos quais 4 foi realizada a leitura dos resumos, destes 2 foram lidos na íntegra e 1 mantinha relação com o objetivo do estudo. Após excluir o descritor “cuidados de enfermagem” e incluir a palavra “dificuldades” localizou-se 51 resultados, destes 9 foram escolhidos para leitura dos resumos dos quais apenas 2 se adequavam ao objetivo do estudo. Ao cruzar os 3 descritores “Aleitamento materno”, “Enfermeiro” “Cuidados de Enfermagem” foi encontrado um documento o qual não correspondia aos critérios de inclusão.

Na base de dados MEDLINE utilizando o descritor “Aleitamento materno” obteve-se 419 resultados, ao acrescentar o descritor “Enfermeiro” foram encontrados 6 artigos dos quais nenhum atendia aos critérios de inclusão. Ao excluir o descritor “Enfermeiro” e acrescentar “Cuidados de enfermagem” localizou-se 9 resultados, porém, ambos não correspondiam ao objetivo do estudo nem aos critérios de inclusão. Adicionando a palavra “dificuldades” e retirando o último descritor “Cuidados de enfermagem” encontrou-se 5 resultados, destes 4 não correspondia aos critérios de inclusão e 1 já havia sido escolhido por ter aparecido em outra base de dados.

Na base de dados SCIELO com o descritor “Aleitamento materno” foram localizados 1.208 resultados, ao acrescentar “ Enfermeiro” obteve-se 16 artigos dos quais reduziram-se para 8 após seleção dos anos e idioma correspondentes aos critérios de inclusão da pesquisa, 4 resumos foram selecionados para leitura dos quais todos foram lidos na íntegra, sendo escolhido apenas 1 artigo por se adequar ao objetivo do estudo. Ao acrescentar o descritor “cuidados de enfermagem” e excluir “Enfermeiro” localizou-se 33 documentos, os quais reduziu-se para 11 após seleção dos anos e idioma correspondentes aos critérios de inclusão. Foi realizada leitura de 3 resumos, sendo todos lidos na íntegra, destes 2 não correspondiam ao objetivo do estudo e 1 já havia sido localizado e escolhido em outras bases de dados. Com a inclusão da palavra “dificuldades” e exclusão do descritor “ cuidados de enfermagem” obteve-se 62 resultados, dos quais 26 atendiam aos critérios de inclusão relacionados aos anos e idioma, destes 6 foram escolhidos para leitura dos resumos dos quais 2 já haviam sido localizados e escolhidos em outras bases de dados, 4 lidos na íntegra, porém nenhum correspondia ao objetivo da pesquisa.

Em síntese, foram lidos 117 resumos dos artigos pré- escolhidos, dos quais 44 foram lidos na íntegra. Destes 19 não atendia aos critérios de inclusão, 3 já haviam sido localizados e escolhidos em outras bases de dados, 10 não se adequavam ao propósito do estudo, obtendo como resultado final 12 artigos escolhidos para análise.

Os artigos analisados foram apresentados em 2 quadros. No quadro 1, identificou-se o periódico, artigo, ano, autor(a), objetivo do estudo, características metodológicas e principais resultados com intuito de descrever as características dos achados. O quadro 2 consta a categorização temática dos artigos, identificando categorias, subcategorias e unidades temáticas.

3.3 Critérios de inclusão e de exclusão

OS critérios de inclusão foram artigos primários publicados nos anos de 2012 a 2017, nos idiomas Português (Brasil), disponibilizados online na íntegra para leitura.

Fizeram parte dos critérios de exclusão: artigos de revisão, teses e dissertações, relato de caso e artigos que não contemplassem o tema abordado. A busca dos artigos se deu por meio dos descritores consultados na base de dados dos descritores em Ciências da Saúde

(DeCS) quais foram: “Aleitamento materno”, “Enfermeiro” e “Cuidados de enfermagem”, utilizando o operador booleano “e”. Foi necessário utilizar a palavra dificuldades para ampliar as buscas. Para definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados se deu através da elaboração de um quadro contido de informações relevantes acerca dos artigos escolhidos.

3.4 Análise dos dados

A avaliação dos estudos eleitos contou com o método da técnica de análise de conteúdo. A condução da análise dos dados seguiu a técnica proposta por Bardin (2011), seguida de três etapas Pré-análise; Exploração do material e Tratamento dos resultados inferência e interpretação. Para melhor se obter análise dos dados alcançados foi realizada a composição de três categorias: A enfermeira e a promoção do Aleitamento materno; Dificuldades no aleitamento materno e Recomendação para a enfermeira sobre a promoção do Aleitamento materno. Para Bardin (1977, p. 101) “o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas”. Os dados analisados consistiram em categorias que consistem em organizar os achados e classificá-los para melhor entendimento do estudo (MOZZATO; GRZYBOVSKI. 2011). De acordo Bardin, (1977) , a categorização é “classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos... sob um título genérico, agrupamento esse, efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”.

Compondo a primeira etapa da técnica escolhida procedeu-se a reunião do material a ser estudado realizando a leitura geral, a fim de sistematizar os dados e prosseguir com as fases seguintes que compõem esta primeira etapa: leitura flutuante a qual ocorreu o primeiro contato com os artigos, o corpus da análise se deu através da escolha dos documentos, seguida de formulação das hipóteses e objetivos e elaboração de indicadores (exaustividade, representatividade, e pertinência). A segunda etapa composta pela exploração do material consiste no recorte do material, a fim de categorizá-lo para melhor compreender seu significado. Como última etapa o tratamento dos resultados, inferência e interpretação se deu através do recolhimento dos conteúdos expostos, estabelecendo então a interpretação dos

aspectos considerados semelhantes e os que foram obtidos como divergentes. (SILVA e FOSSÁ, 2015).

3.5 Aspectos éticos

Quanto aos aspectos éticos, por ser uma pesquisa a qual foi utilizada informações de domínio público, não houve necessidade de submetê-lo ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), conforme preconiza a Resolução N° 510 de 07 de abril e 2016. Contudo, serão respeitados os critérios éticos que regem um estudo de revisão de literatura, utilizando as normas da Associação Brasileira de normas técnicas (ABNT), por meio de citações e referências adequadas, garantindo os direitos autorais do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização dos artigos selecionados

Observa-se, conforme apresenta o quadro 1, que dos doze (12) artigos selecionados, nove (9) foram publicados em revistas nacionais (Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Rene, Revista de Enfermagem da UFSM, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Revista Saúde em Debate, Revista de Enfermagem Referência), enquanto três (3) artigos foram de publicações em revistas internacionais (ABCS health sciences, Revista Iberoamericana de Educacion e investigacion em enfermeria e Ciencia y enfermería). Apesar do recorte da pesquisa para estudos nacionais, observa-se publicações de caráter internacional, denotando a qualificação dos artigos encontrados, vez que a classificação das revistas referidas situam-se nas posições altas e intermediárias da avaliação da CAPES (qualis A e B). Esse aspecto denota também a popularização da ciência. Nesse contexto, afirma-se que o Brasil tem sido apontado como referência no tema do aleitamento materno, com 41% das taxas de aleitamento materno exclusivo. Essa taxa é considerada o dobro comparada a países como China, Reino Unido e Estados Unidos (BRASIL, 2009b).

Quanto ao local de publicação desses periódicos no Brasil, vê-se que três (3) correspondem a região Centro-oeste, dois (2) à Nordeste, dois (2) à Sudeste e um (1) à região Sul. Observa-se aqui que não há destaque para uma região específica com os resultados desse estudo. De acordo com Sena et al (2007) a região de maior prevalência do AME no sexto mês é a região Sul com 10,2%. Sobre os anos de publicação dos artigos encontrados observou-se uma publicação no de 2016, (4) no ano de 2014, (4) no ano de 2015 e (3) no ano de 2013, todos corresponderam a estudos recentes. A produção constante do tema denota interesse para saúde pública, uma vez que o aleitamento materno é de total importância para saúde materna infantil. Os objetivos dos artigos analisados se coadunam com as características metodológicas. Dos 12 artigos, a maioria (8) foi de abordagem metodológica qualitativa. De acordo Delzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa aborda de forma interpretativa questões que circundam esferas naturais, as quais os pesquisadores buscam compreender os fenômenos e de que forma as pessoas o percebem. Sobre o público, os participantes dos artigos

analisados foram dirigidos a (4) puérperas, (1) binômio (mãe/filho), (4) profissionais de enfermagem e (2) mães/mulheres que amamentam.

Diante dessas informações produzidas a partir de estudos realizados por enfermeiras, destacamos que são contribuições importantes dessas profissionais na temática da promoção do aleitamento materno frente as dificuldades das mulheres. Em sua maioria, esses estudos estão publicados em periódicos de enfermagem.

Quadro 1 - Identificação das publicações quanto ao periódico, artigo, ano, autor (es), objetivo do estudo, características metodológicas e principais resultados. Santo Antônio de Jesus/BA, 2018.

Periódico/Artigo	Ano	Autor(es)/titulação	Objetivo do estudo	Características metodológicas	Principais resultados
Revista Brasileira de Enfermagem	-				
Artigo I- Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva	2014	SILVA et, al.	Identificar o conhecimento das puérperas sobre aleitamento materno exclusivo.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado com treze puérperas na faixa etária entre os 20 e 30 anos, apenas uma acima dos 40 e uma com 19 anos, internadas no Alojamento Conjunto de uma instituição pública na região Serrana do RS, Brasil.	A maioria das puérperas demonstrou conhecimento sobre o significado do AME e seus efeitos na vida tanto do bebê quanto da mãe. Contudo, a maioria recebeu orientações sobre aleitamento materno tanto no pré-natal quanto no hospital, porém algumas puérperas mostraram-se confusas quanto essas informações, reforçando a necessidade de melhorar as formas de comunicação e em especial por parte do enfermeiro no que tange o acompanhamento como continuidade do cuidado.
ABCS health sciences					
Artigo II- Percepção das mães em relação ao aleitamento materno no período do pós-parto	2014	Aparecida, K. R. M. et al.	Avaliar as percepções das mães submetidas à primeira consulta puerperal.	Estudo descritivo de caráter quantitativo realizado no Centro de Saúde Escola Capuava. A amostra foi composta por 29 mães submetidas a 1ª consulta puerperal.	As orientações e o acompanhamento durante a gestação, puerpério e em domicílio são de grande importância produzindo resultados positivos, o qual 20 (69,0%) das mães obtiveram como aprendizado um período de até 6 meses de amamentação, tendo como um ponto negativo no estudo uma grande porcentagem (83,3%) de mães com intuito de introdução precoce de chás, líquidos, chupeta ou mamadeira.

Periódico/Artigo	Ano	Autor(es)	Objetivo do estudo	Características metodológicas	Principais resultados
Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste					
Artigo III- Prevalência dos diagnósticos de enfermagem de amamentação no binômio mãe-filho em Unidade Básica de Saúde.	2014	Carvalho, O. M. C. et al.	Identificar os diagnósticos de enfermagem de amamentação, determinando sua frequência de ocorrência, bem como, de suas características definidoras e o valor da confiança materna com base na escala de autoeficácia em amamentação.	Estudo transversal de abordagem quantitativa, realizada em uma UBS de Fortaleza, CE, Brasil. Participaram do estudo 28 binômios mãe-filho, usuários da unidade, tendo as crianças entre zero e seis meses de vida. Foi utilizado um instrumento baseado na taxonomia II da NANDA-I(edição 2009-2011) e a escala de autoeficácia em amamentação.	A amamentação eficaz foi o diagnóstico que mais prevaleceu (50%) dos binômios, seguidos de Amamentação interrompida com 28,6% e Amamentação ineficaz com 25%.
Revista de Enfermagem da UFSM					
Artigo IV- Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	2015	Baptista, S. S. et al.	Compreender o manejo clínico da amamentação realizado pelos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Antônio Pedro.	Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa a qual foram entrevistadas 11 enfermeiras da referida Unidade com idade entre 30 e 55 anos submetidas a entrevista semiestruturada com utilização de roteiro adaptado a avaliação do IHAC, com perguntas abertas sobre o manejo clínico da amamentação.	A orientação foi uma das estratégias apontadas no estudo para o manejo clínico da amamentação, tanto na UTI neonatal como na alta hospitalar. O estudo reafirma a importância do papel do enfermeiro no que tange o apoio ao aleitamento materno, pois sua intervenção pode ajudar a prevenir eventuais transtornos que prejudiquem a prática de aleitar.

Periódico/Artigo	Ano	Autor(es)	Objetivo do estudo	Características metodológicas	Principais resultados
Escola Anna Nery de Revista de Enfermagem					
Artigo V- O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros	2015	Azevedo, A. R.R. et al.	Discutir o saber do enfermeiro no manejo clínico da amamentação, visando os benefícios do aleitamento materno na saúde da mulher e da criança.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. Participaram do estudo 59 enfermeiros das maternidades públicas do Município de Niterói, o qual utilizou para coleta de dados a entrevista semiestruturada individual com perguntas abertas e fechadas pertinentes ao manejo clínico.	Os participantes do estudo possuíam conhecimento técnico e científico acerca do manejo clínico da amamentação. Utilizam o aconselhamento sobre benefícios do AM enfocando posição e pega durante as mamadas, bem como comunicação verbal e não verbal com a utilização de recursos materiais e audiovisuais a fim de promover apoio e promoção da amamentação.
Revista Brasileira de Enfermagem					
Artigo VI- O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança	2015	Monteschio, C.A.C.; Gaíva, M. A. M.; Moreira, M. D. S.	Analisar a atuação do enfermeiro, frente ao desmame precoce em crianças menores de 6 meses de idade.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizada em 4 USF do município de Cuiabá-MT. Os participantes do estudo foram 4 enfermeiros que realizavam consulta de enfermagem de maneira programática às crianças de 0 a 2 anos em sua unidade.	O estudo analisou cinco categorias: o retorno da mãe ao trabalho; uso de mamadeira; concepção materna do leite fraco e que não sustenta a criança; influência de avós e mulheres da família na prática do aleitamento materno e problemas mamários e distúrbios menstruais, a atuação dos enfermeiros na maioria das vezes foi apropriada para o manejo dos problemas mais comuns na amamentação, bem como comprometimento, estímulo e responsabilidade com os preceitos ministeriais sobre o AM.

Periódico/Artigo	Ano	Autor(es)	Objetivo do estudo	Características metodológicas	Principais resultados
Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste					
Artigo VII- Aleitamento materno promovendo o cuidado no Alojamento Conjunto	2013	Carvalho, A. C. O. et al.	Verificar a atuação da equipe de Enfermagem, junto à puérperas, diante do processo da amamentação e prevenção de dificuldades do aleitamento materno.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa o qual foram entrevistados 7 técnicos de enfermagem e 1 enfermeiro atuantes no Alojamento Conjunto de uma maternidade de referência, do município Juazeiro do Norte/CE.	O estudo identificou através dos relatos que muitos profissionais desconheciam as possíveis dificuldades no AM e que a principal interferência da implementação do AM é a resistência das puérperas, em aceitar as orientações da equipe de enfermagem.
Revista Brasileira de Enfermagem					
Artigo VIII- Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce	2014	Rocci, Eliana; Fernandes, Rosa Áurea Quintela.	Verificar o tempo médio do AME de crianças nascidas em HAC e correlacionar o tempo com as variáveis: estado civil, idade materna, peso do bebê, dificuldades na amamentação e orientações recebidas.	Estudo de coorte realizado em um hospital municipal na zona leste de São Paulo. Participaram do estudo 225 puérperas internadas no A C no período de janeiro a março de 2010.	O estudo identificou que o monitoramento do AME obteve mediana de 113 dias e que 34,1% das mães aleitaram exclusivamente por 180 dias. Houve correlação estatisticamente significativa entre o tempo de AME e dificuldades na amamentação. Não houve correlação entre o tempo de AME e as variáveis: estado civil, idade materna, peso do recém-nascido e orientações recebidas. Houve diferença significativamente maior de desmame aos 60 dias nas mulheres que tiveram dificuldade na pré-alta. O estudo demonstrou a influência positiva da IHAC na adesão das mães ao AME.

Periódico/Artigo	Ano	Autor(es)	Objetivo do estudo	Características metodológicas	Principais resultados
Revista Saúde em Debate					
Artigo IX- Influência da assistência na prática da amamentação no puerpério imediato.	2013	Batista, K. R. A.; Farias, M. C. A. D.; Melo, W. S. N. M.	Compreender a prática do enfermeiro, como suporte social, em relação ao aleitamento materno.	Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em uma unidade de saúde do município de Cajazeiras, na Paraíba. Participaram do estudo 16 mulheres com idade entre 18 a 37 anos que tiveram filhos no primeiro semestre de 2011 e realizaram consultas de pré-natal e de puerpério imediato na referida unidade.	O estudo evidenciou que para a maioria das entrevistadas, a contribuição da enfermeira não foi satisfatória, pois esteve ausente no enfrentamento das dificuldades, resultando no desmame precoce.
Revista Iberoamericana de Educacion e investigacion em enfermeria					
Artigo X- O apoio da enfermagem nos conhecimentos e dificuldades do processo da amamentação.	2013	Porto, S.L. et al.	Identificar os conhecimentos e dificuldades das puérperas frente ao processo da amamentação.	Estudo qualitativo de abordagem convergente assistencial, realizado na cidade de Santa Catarina - Brasil, na maternidade da Fundação de Saúde do Alto Vale do Itajaí (FUSAVI). Participaram do estudo 20 puérperas: com idade acima de 18 anos, variando entre 19 a 41 anos de idade.	Sobre os conhecimentos da amamentação, as puérperas referiram ser de extrema importância para o desenvolvimento do seu filho, além de fortalecer o vínculo entre mãe e bebê. Também referiram satisfação sobre a participação no curso de gestantes, com informações repassadas pelas enfermeiras. Rachadura mamilar, posicionamento do bebê, retorna as atividades laborais e ingurgitamento mamário foram os principais problemas enfrentados pelas puérperas.

Periódico/Artigo	Ano	Autor(es)	Objetivo do estudo	Características metodológicas	Principais resultados
Revista de Enfermagem Referência	-	-		-	-
Artigo XI- Percepção das mães sobre as práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno	2015	Castro, R. J. S.; Silva, E. M. B.; Silva, D. M.	Identificar a percepção das mães sobre as práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno.	Estudo quantitativo, descritivo-correlacional, numa amostra não probabilística intencional de 88 mães de crianças entre os 2 dias e 3 anos. Foi aplicado um questionário em maio de 2012.	O estudo evidenciou sobre as práticas dos enfermeiros experienciadas por 43,2% das mães as quais foram consideradas pelos investigadores como razoáveis e em 29,5% das mães as práticas foram consideradas como más. A escolaridade, o local e tempo dedicado à atividade laboral estão relacionadas com a percepção das mães sobre as práticas na promoção do aleitamento materno.
Ciencia y enfermería					
Artigo XII- Práticas de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras	2016	Leal, C. C. G. et al.	Identificar a prática das enfermeiras atuantes na rede municipal de saúde de Ribeirão Preto, SP, relativa à promoção do aleitamento materno para gestantes e/ou mães adolescentes.	Estudo descritivo, qualitativo, realizada na rede básica de saúde de Ribeirão Preto. Com 12 enfermeiras em julho e agosto de 2009, por meio de entrevista semiestruturada e observação.	As enfermeiras do estudo demonstraram preocupação em desenvolver uma relação de confiança, baseada na escuta e em incorporar questões relacionadas a dimensões sociais e subjetivas das gestantes e/ou mães adolescentes.

FONTE: Elaborado pela autora, 2018.

4.2 Análise temática dos artigos

A partir da análise dos principais resultados dos estudos, procedeu-se a caracterização temática para melhor discussão dos resultados. Apreendeu-se três categorias temáticas e 11 subcategorias conforme descrito no quadro 2.

QUADRO 2- Categorização temática dos artigos relacionados com o objeto de estudo. Santo Antonio de Jesus/BA ano- 2018.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1.A enfermeira e contribuições na promoção do Aleitamento materno	Percepção da enfermeira como promotora do aleitamento materno
	Ações da enfermeira na promoção do aleitamento materno
	Insatisfação e dificuldades apontadas por enfermeiras para promoção do aleitamento materno
	Insatisfação e dificuldades apontadas sobre a enfermeira na promoção do aleitamento materno
2. Dificuldades no Aleitamento materno	Fatores psicossociais
	Fatores biológicos
	Fatores relacionados ao manejo inadequado
	Fatores culturais
3. Recomendações para a enfermeira sobre a promoção do Aleitamento materno	Capacitação e educação permanente em Aleitamento materno
	Atenção contínua, integral e humanizada.
	Artifícios metodológicos para qualificação da prática em aleitamento materno

Fonte: Elaborado pela autora

4.2.1 A enfermeira e contribuições na promoção do aleitamento materno

No processo da amamentação as orientações da enfermeira se caracteriza como principal instrumento no processo da promoção do Aleitamento materno. Essas orientações consistem em favorecer maior adesão ao aleitamento materno, oportunizar as mulheres a possibilidade de ser ouvida, compreendida, na perspectiva de qualificar a prática de aleitar, sobretudo proporcionar a mulher apoio emocional possibilitando um atendimento humanizado e qualificado. Nessa categoria submergiram quatro subcategorias: Percepção da enfermeira como promotora do aleitamento materno, Ações da enfermeira na promoção do aleitamento materno, Insatisfação e dificuldades apontadas por enfermeiras para promoção do aleitamento materno, Insatisfação e dificuldades apontadas sobre a enfermeira na promoção do aleitamento materno.

4.2.1.1 Percepção da enfermeira como promotora do aleitamento materno

A percepção e reconhecimento da enfermeira como promotora do aleitamento materno foi apontada nos artigos. Os resultados do A11 refere que 91,8% das mães que participaram do estudo mencionaram o enfermeiro como profissional que mais informou sobre a amamentação.

Coadunando com esses resultados, um estudo realizado por Teles et al (2017) em uma USF, em um município no Norte de Minas Gerais, evidenciou que as participantes (mães) relataram ter recebido orientações do enfermeiro, acerca do aleitamento materno e de sua importância.

É necessário que as mulheres ainda na fase pré-natal recebam orientações sobre amamentação, e o profissional que mais possui estreitamento com as mães nesse processo é o enfermeiro, pois através do diálogo e escuta é possível identificar situações que desfavoreçam o sucesso do aleitamento materno (RODRIGUES, 2014). As orientações fornecidas pela enfermeira sobre o aleitamento materno é imprescindível no puerpério, pois trata-se de um período de adaptação para mãe, filho e família, além disso, essa ação possibilita a enfermeira a busca por identificação de barreiras impeditivas da prática de aleitar (VIEIRA et al, 2011).

Um estudo realizado por Silva et al (2017) nas Unidades Básicas de Saúde do município de Riachão-MA, o qual participaram sete mulheres no período puerperal, cujo objetivo foi conhecer a percepção das mulheres sobre a assistência de enfermagem no

puerpério, evidenciou que as orientações de enfermagem ficaram limitadas. Em relação a visita puerperal realizada pela enfermeira, a maioria das mulheres demonstraram satisfação. Apesar da existência de estudos com resultados divergentes como o de Mascarenhas et al. (2015), em um hospital do estado do Pará com participação de 17 puérperas, o qual evidenciou falta de orientação durante as consultas de pré-natal e orientações superficiais das enfermeiras sobre aleitamento materno. Mesmo assim, pode-se inferir, num contexto geral, que a enfermeira tem sido percebida como promotora do aleitamento materno, sendo sempre mencionada nos estudos que tratam dessa temática.

4.2.1.2 Ações da enfermeira na promoção do aleitamento materno

As ações da enfermeira na promoção do aleitamento materno relacionaram cuidado voltado ao manejo clínico da amamentação utilizando como estratégia principal a orientação individualizada. O manejo quanto aos sinais de boa pega e quanto às técnicas de amamentação são bastantes elucidadas nas práticas de cuidado da (o) enfermeira (o). Os trechos abaixo referem essa retratação nos estudos:

Em relação aos aspectos da técnica da mamada verificamos que 81,6% das mães referem ter recebido, a maioria das vezes, informação sobre a importância e os sinais da pega correta da mama pelo bebê (A11).

Apesar de estudos indicarem bom desempenho da enfermeira nas orientações sobre a técnica correta, incluindo a pega adequada (CALDEIRA, 2007) e esta orientação compor o rol das indicadas nos manuais técnicos de pré-natal para o aleitamento materno (BRASIL, 2012), observa-se ainda deficiências dessa orientação para algumas gestantes. Lucas (2014) observou em seu estudo que poucas gestantes foram orientadas sobre a posição adequada, sinalizando necessidade de ampliar ainda mais a atenção sobre essa questão, tendo em vista que um posicionamento do recém-nascido e pega adequada aumenta a produção do leite da mãe, gera maior conforto para mulher e filho, favorecendo momentos mais prazerosos e êxito na amamentação (LUCAS, 2014).

A pega adequada constitui em uma abertura ampla da boca, abocanhando não apenas o mamilo, mas toda parte da aréola. É necessário que todo profissional de saúde que presta

assistência ao binômio mãe-bebê saiba observar uma mamada, para que identifique se a mesma está correta. (BRASIL, 2009b).

A duração e forma do aleitamento materno, bem como a importância e os benefícios do aleitamento materno para a mulher também foram temas retratados nas orientações de enfermeiras na perspectiva de evitar as dificuldades do processo de aleitar:

Os benefícios psicológicos, fisiológicos, emocionais e financeiros da amamentação para a nutriz foram demonstrados nos depoimentos dos participantes. Os fatores mencionados pelos enfermeiros constituem-se de grande importância, visto que, atualmente, esses são menos salientados, pois os estudos enfocam, principalmente, os benefícios para a criança. (A5)

Corroborando com os achados desse estudo, Martins (2013) discute que os benefícios da amamentação para saúde materna são de grande importância, a autora refere que a mulher munida de conhecimento sobre as vantagens da amamentação para o seu corpo promove o aumento do tempo do aleitamento materno para a criança, melhorando assim a relação afetiva mãe\filho.

A orientação e acompanhamento do aleitamento materno o pré natal, puerpério e no domicílio são descritas no estudo como operacionalizadas por enfermeiras. A revisão aponta ainda que a promoção do aleitamento materno é realizada durante a alta hospitalar, favorecendo o aprendizado em tempo oportuno e seguidora de recomendações de manuais técnicos propostos.

... as orientações e o acompanhamento realizado durante a gestação, puerpério e em domicílio são de suma importância e aos poucos produzem resultados positivos, como mostra o estudo no qual 20 (69,0%) das mães obtiveram como aprendizado um período de até 6 meses de amamentação, o que está de acordo com o objetivo preconizado pelo MS. (A2)

A atuação da enfermeira se dá por meio de consultas na unidade de saúde e de visitas domiciliares e parece seguir uma rotina e protocolo (A12).

O estudo de Duarte et al (2013) identificou lacunas do conhecimento sobre a importância da promoção do aleitamento materno ainda na sala de parto e no puerpério imediato, referindo que apesar de diversos artigos sobre essa temática, as estratégias realizadas por enfermeiras são pouco plurais, ou seja, restritivas. Nesse sentido, evidencia-se a relevância da enfermeira em promover o aleitamento materno através de estratégias de

educação em saúde ainda nesses espaços a fim de sensibilizar as mulheres sobre a importância da amamentação.

No que tange à visita domiciliar puerperal da enfermeira para orientação em aleitamento materno, vê-se que ela é recomendada pelas políticas brasileiras de saúde da mulher para ser realizada na primeira semana após a alta da criança e um de seus objetivos é orientar e apoiar a família para a amamentação.

As orientações e acompanhamento no pré-natal, puerpério e em domicílio, os resultados foram positivos no A2, o qual as mães participantes relataram que tiveram suas dúvidas sanadas através das orientações realizadas no pré-natal e puerpério. Esses resultados diferem com um estudo realizado por Moura et al (2014) no qual as mulheres participantes relataram não ter recebido orientações sobre AM no pré-natal, percebendo que estas apresentaram mais dificuldade na manutenção da amamentação. Nessa perspectiva a educação em saúde, além de fornecer informações e orientações, consiste em proporcionar maior abertura para um diálogo, possibilitando a mulher mais oportunidade para ampliar seus conhecimentos acerca da amamentação, oportunizando maior autonomia e empoderamento. (BARBOSA et al, 2015).

A metodologia de promoção do aleitamento materno realizada por enfermeiros mais identificada nessa revisão foi a orientação individualizada, contudo, verificou-se que a estratégia de curso ou grupo de gestantes foi também implementada e discutida em alguns estudos. As discussões em grupo facilitam a fala e a troca de experiência, promove melhor aprendizado e melhor adesão das mulheres. Esse espaço possibilita também a participação familiar, inclusive do companheiro que devem ser cada vez mais estimulados na responsabilização das questões da saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2012).

Para Brandão et al (2012), o aconselhamento em amamentação se constitui não somente em comunicação verbal e sim em transmitir a mensagem através das demonstrações das técnicas da amamentação, como: pega correta, posicionamento do bebê e da mãe, massagem nas mamas e a retirada do leite, visto que estas estão inseridas na prática do cuidado em aleitamento materno e são utilizadas com o intuito de favorecer maior adesão das mulheres.

Os aspectos psicossociais relacionados com a prática do AM são temas identificados também nas ações educativas realizadas por enfermeiras, apesar da maioria dos estudos em aleitamento materno identificar a preocupação focalizada na dimensão biológica:

... uma enfermeira relatou-nos que no seu dia a dia de trabalho, prioriza a proximidade com a adolescente, buscando conhecer a

*usuária adolescente em suas várias dimensões enquanto ser social.
(A12)*

Observa-se nos estudos ações educativas do enfermeiro para a manutenção do aleitamento nas situações das mulheres trabalhadoras que encerram a licença maternidade, o ensino da retirada e armazenamento do leite foi a estratégia utilizada.

Os enfermeiros orientavam alternativas para que as mães mantivessem o aleitamento materno exclusivo, mesmo com o retorno delas ao trabalho. Uma das alternativas oferecidas foi a retirada do leite por meio de ordenha e seu armazenamento. (A6)

Nesse sentido, denota-se que os enfermeiros do estudo demonstram cumprimento das práticas instituídas nas políticas de saúde relacionadas, a fim de promover alternativas para mães que trabalham fora, no intuito das mesmas manterem a amamentação exclusiva, proporcionando-as tranquilidade e segurança nesse processo de retorno as atividades laborais. Em um estudo realizado por Teter, Oselame e Neves (2015), em uma Unidade Básica de Saúde na capital do estado do Paraná com 120 mães, evidenciou-se que a maioria realizou o desmame precoce devido ao retorno do trabalho e por considerar que tinham pouco leite. Esse resultado ratifica a necessidade das intervenções do enfermeiro no sentido de conduzir as práticas do cuidado, auxiliando e munindo as mulheres de conhecimento de seus direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988, bem como para assegurar a manutenção do AME (BRASIL, 2017b).

Fica evidenciado que as ações promovidas pelos enfermeiros dos artigos analisados referente a promoção do aleitamento materno, se deu através das orientações e acompanhamento no período pré-natal e puerperal, possibilitando as mulheres condições que melhor conduzissem a prática da amamentação, através do apoio e assistência qualificada dos profissionais.

4.2.1.3 Insatisfação e dificuldades apontadas por enfermeiras para promoção do aleitamento materno

Os artigos analisados evidenciaram insatisfação e dificuldades sinalizadas por enfermeiras referente a promoção do aleitamento materno, estando estas relacionadas a deficiência de recursos materiais no alojamento conjunto, processo educativo em maternidade descontinuado (ocorrência só com estudantes), ausência de atividades educativas por condições de trabalho, dificuldades de orientação por falta de educação permanente aos profissionais e dificuldades para proceder orientações devido instalações físicas da maternidade. Esses resultados podem ser notados nas falas abaixo do A7:

As principais dificuldades na realização das ações são a resistência das puérperas em aceitar as orientações da equipe de enfermagem; quantitativo de profissionais insuficiente; ausência de capacitação continuada para profissionais e instalações físicas inadequadas. (A7)

De acordo com estudo realizado por Fujimori et al, (2010), em uma maternidade do interior do estado de São Paulo, revelou-se que as condições de trabalho relacionadas a número reduzido de funcionários, estrutura física inadequada, falta de materiais e equipamentos, ausência de tempo acessível para executar as demandas da enfermagem, foram situações mencionados pelos participantes da pesquisa. Além disso, nesse estudo os autores puderam perceber que há uma necessidade da instituição estudada promover programas de capacitações dos profissionais de enfermagem, a fim de possibilitar maior aperfeiçoamento das práticas assistenciais vinculadas as relações do binômio mãe/filho e também familiares.

A falta de educação permanente aos profissionais de saúde é um fator que dificulta o processo de trabalho no que tange a promoção do AM, pois um profissional preparado para fornecer orientações adequada possibilita as mulheres maior adesão ao AM, além de maior direcionamento para intervir nas dificuldades da amamentação. (SANTOS et al, 2016). De acordo com um estudo realizado por Pereira et al, (2017), no estado do Espírito Santo, cujo objetivo foi analisar as práticas dos enfermeiros em Bancos de Leite Humano, tendo a participação de nove enfermeiras, foi relatado que as demandas organizacionais e práticas gerenciais dificultam as ações assistenciais, pautando a assistência e limitando as orientações sobre AM. Além disso, as enfermeiras do estudo referiram falta de participação em cursos de capacitação recente em AM, transmitindo as mulheres conhecimentos advindos da graduação ou especialização.

Através dos resultados desta subcategoria nota-se que as realizações das ações em prol do aleitamento materno promovidas por enfermeiras apresentaram dificuldades as quais causaram insatisfação para estas profissionais. Esse fato, denota a importância de melhores

condições de trabalho as quais possam qualificar a assistência prestada por enfermeiras no que tange a promoção da amamentação.

4.2.1.4 Insatisfação e dificuldades apontadas sobre a enfermeira na promoção do aleitamento materno

Os achados salientaram insatisfação e dificuldades apontadas sobre a enfermeira na promoção do aleitamento materno. Essas insatisfações estão relacionadas com o ensino e o manejo (orientações) incompletos / insuficiente da amamentação, déficits de orientação sobre aleitamento materno no pré-natal, insatisfação de puérperas com a assistência de enfermeiros no AM, insuficiente prática de visita domiciliar do(a) enfermeiro(a) na promoção e incentivo ao AM e falha na orientação no uso de chupetas.

Os déficits de orientação sobre AM no pré-natal e a insatisfação de puérperas com a assistência de enfermeiro no AM, foram alguns dos fatores negativos para promoção e apoio ao AM. Entre as 16 pesquisadas, 9 (nove) relataram não ter recebido orientações em nenhum momento da gestação sobre a importância do aleitamento materno. (A9)

Este achado coaduna com estudo realizado por Mascarenhas et al (2015), no qual participaram 17 puérperas internadas no alojamento conjunto da Fundação da Santa Casa de Misericórdia do Pará. Nessa pesquisa as participantes mencionaram que as orientações das enfermeiras foram superficiais, fato que foi observado como um dos obstáculos para percepção das puérperas desse tema, pois uma assistência fragilizada ocasiona insegurança e dúvidas no processo de aleitar. Nesse sentido, torna-se imprescindível capacitação sobre AM dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro a fim de que estes possam atuar com efetividade nas práticas da amamentação, com intuito de incentivo ao AM e proporcionar as mulheres maior estreitamento com a temática a fim de envolvê-las para que a assistência se torne cada vez mais humanizada. (PEREIRA et al, 2017).

A orientação sobre o uso de chupetas mostrou-se consideravelmente falha, fato que pode comprometer a continuidade do aleitamento materno exclusivo [...]. (A8). Tal comprovação corrobora com estudo realizado por Demitto; Bercini; Rossi (2013), em uma UBS no município de Maringá, situado na região noroeste do Paraná, no qual participaram 362 crianças cujas mães realizaram o pré-natal na referida unidade. Ficou demonstrado que

houve associação significativa entre o uso de chupetas e o desmame precoce. Nesse sentido, os autores elucidam que os profissionais da equipe de saúde da família necessitam estar atentos para as orientações no pré-natal na perspectiva de orientar as mulheres quanto as consequências do uso de chupetas, buscando uma abordagem que as auxiliem sobre os problemas relacionados a amamentação. Além disso, os autores trazem a importância de inserir a família em atividades de educação em saúde, uma vez que o uso de chupeta é considerado uma prática cultural e a família possui forte influência.

4.2.2 Dificuldades no aleitamento materno

As dificuldades para aleitamento materno apreendidas nessa revisão foram agrupadas em quatro subcategorias, relacionadas com aspectos causais, por isso as denominamos de fatores: fatores psicossociais, fatores relacionados ao manejo inadequado, fatores culturais e fatores biológicos.

Ainda que seja considerado um ato instintivo e natural o aleitamento materno não consiste em apenas oferecer o peito ao bebê, ele representa um processo adaptativo e de aprendizagem. No decorrer desse processo algumas dificuldades manifestam-se contribuindo negativamente para o desmame precoce (AMARAL, 2015).

4.2.2.1 Fatores psicossociais

No que diz respeito aos fatores sociais, os artigos analisados correlacionaram a baixa escolaridade, experiência negativa em amamentação anterior e retorno ao trabalho, como aspectos que dificultaram no processo do aleitamento materno.

A baixa escolaridade foi um dos fatores associado as dificuldades do AM, conforme resultados no A2, no qual 11 mães com ensino médio incompleto e 18 com ensino médio completo, observou-se que o índice de mães com ensino médio incompleto não ultrapassa os índices de mães com escolaridade completa, a baixa escolaridade é um fator importante. Há evidências de que a baixa escolaridade favorece a introdução precoce de alimentos, é o que afirma um estudo realizado por Pereira et al (2010) em uma Unidade Básica de Saúde no município do Rio de Janeiro o qual participaram mães de crianças menores de seis meses,

evidenciado por maior duração do aleitamento materno exclusivo por parte das mulheres que possuíam nível de escolaridade alta. Alves; Oliveira e Moraes (2013) em estudo realizado em Barra Mansa, RJ constatou-se prevalência de aleitamento materno exclusivo 20,0% menor em mães com escolaridade.

A experiência negativa na amamentação anterior foi identificada como uma das dificuldades do aleitamento materno encontrada no artigo 1 dessa revisão.

De acordo com Roig et al (2010), ter uma experiência positiva na amamentação anterior favorece maior duração e melhores taxas do AM. Um estudo realizado por Fujimori et al (2010), com 12 mães de lactentes, evidenciou que a falta de experiência anterior da amamentação é considerado um fator que influencia na manutenção do AM, pois mães inexperientes em amamentar podem se tornar inseguras a ponto de abandonar a prática de aleitar. Um outro fator relacionado a dificuldades da amamentação, foi o retorno ao trabalho, conforme percebido na fala abaixo:

Uma das preocupações demonstrada pelas mães e enfermeiros na consulta de enfermagem foi com relação ao retorno materno ao trabalho, já que o cumprimento de atividades fora do domicílio pode comprometer o aleitamento materno exclusivo. (A6)

O artigo citado acima aponta o retorno ao trabalho como sendo um dos problemas que causam o desmame precoce, pois o fato de ter que retornar as atividades laborais e manter a amamentação exclusiva para algumas mulheres torna-se uma difícil prática. Nesse estudo os enfermeiros atuaram positivamente orientando a ordenha manual do leite, informando as nutrizes sobre seus direitos na amamentação no trabalho, demonstrando assim interesse em apoiar a amamentação exclusiva fornecendo subsídios que favorecem sua manutenção. Nessa perspectiva, torna-se fundamental o apoio da enfermeira diante dessa dificuldade, onde se faz necessário munir a mulher dessas informações para que as mesmas sintam-se asseguradas e aptas para manter a amamentação exclusiva.

Um estudo realizado por Teter et al (2015), conduzido em uma Unidade de Saúde localizada no município de Curitiba com a participação de mães menores de 18 anos, cujo objetivo foi identificar os fatores que levam ao desmame precoce, destacou o retorno as atividades laborais como uns dos fatores relacionados ao desmame precoce. O trabalho materno é considerado uma das principais dificuldades do aleitamento materno, pois muitas mulheres necessitam trabalhar para ajudar na subsistência familiar. Nesse sentido se faz necessário que os profissionais de saúde, em especial o(a) enfermeiro(a), proporcione a essas mulheres no ciclo gravídico-puerperal possibilidades de manter a lactação através de

alternativas como ordenha manual e armazenamento do leite, além de orientar sobre seus direitos assegurados pela lei a fim de não se interrompa a amamentação (FIALHO et al, 2014).

Com relação às dificuldades do aleitamento materno, alguns fatores psicológicos interferem a prática do mesmo, a isso o estudo relacionou a falta de desejo em amamentar, evidenciado no artigo A12.

[...] elas acham que nós somos mais experientes então, eu tento nivelar essa relação nesse contato. Dizer que eu não estou julgando, que eu não quero saber; né [...] porque que ela fez, com quem ela fez, como ela fez, mas é nesse sentido de dizer que eu estou disponível para ajudá-la naquele momento. (P1) Vamos lá, vamos tentar, vamos pegar, vamos colocar o bico, vamos [...] sabe [...] a gente tenta de todas as maneiras e quando a gente percebe que não é a questão que o bico é ruim, que é ela que não quer, mas se esconde atrás do bico que é ruim, aí a gente acha que tem que respeitar né [...]. (P10). (A12).

Esse resultado encontrado no artigo 12 revela a sensibilidade por parte das enfermeiras do estudo pois, notou-se a preocupação em estreitar a relação entre profissional e paciente com intuito de demonstrar as mães adolescentes que as orientações da enfermeira sobre o aleitamento materno não estão pautadas apenas em técnicas de amamentar e sim em proporcionar a estas nutrizes empatia, segurança, bem-estar, apoio e confiança. Fica evidente que os elementos que compõe as ações para promover o aleitamento materno precisam estar voltados as reais necessidades da mulher que amamenta, na busca de uma assistência de enfermagem integralizada que direcione o cuidado a todos os aspectos que compõe a vida dessa mulher.

De acordo Viana et al (2014), a escuta qualificada consiste na identificação de fatores que dificultam uma prática de aleitar prazerosa, as dúvidas, insegurança, falta de esclarecimento, aspectos emocionais, ausência de apoio familiar são fatores que necessitam de uma atuação mais próxima dos profissionais de saúde à essas questões, fornecendo subsídios as mulheres para prestar uma assistência que vise o prolongamento do aleitamento materno respeitando os sentimentos das mães. Os autores reforçam a necessidade de se dispor a ouvir a mãe a fim de apresentá-la possibilidades para resolução das dificuldades relatadas e ou percebidas, além de inserir a família nesse processo na perspectiva de viabilizar a continuidade no processo do aleitamento materno.

O sentimento de desprazer em amamentar foi referido por algumas puérperas adolescentes em estudo realizado por Camarotti et al (2011), conduzido em uma maternidade

localizada no município de Ribeirão Preto – SP. Os autores chamam a atenção para a necessidade de um olhar mais atento e mais próximo a esse grupo de mães, a fim de que se possa estabelecer uma relação de confiança possibilitando maior aproximação com sua vivência pessoal e assim poder contribuir para melhor adesão do aleitamento materno.

4.2.2.2 Fatores biológicos

Os artigos analisados apontaram fatores biológicos como dificultadores da amamentação evidenciado por infecções (candidíase, mastite, abscesso), irregularidade e aumento do fluxo menstrual. Uma das queixas para interrupção do AME foi referente a irregularidade e aumento do fluxo menstrual, conforme afirma o artigo 6.

Marques et al (2011), em estudo realizado com 58 mães no município de Coimbra, MG, observou-se que a maioria das mulheres participantes do estudo referiam o consumo de alimentos considerados especiais para lactação, pois associavam a prevenção do enfraquecimento materno decorrente da amamentação bem como fornece mais substância ao leite materno.

Outra dificuldade percebida nos achados analisados na presente revisão, foram as infecções relacionadas a mastite e abscesso, de acordo falas abaixo:

E tem também a dor, que a gente sabe que sente muita dor nas primeiras mamadas. E que pode levar a outras complicações como mastite. A rachadura e tudo, se você não colocar a pega direito (Carinho). Quando a mãe está com dois a três dias amamentando começam a aparecer algumas complicações, como, dor ao amamentar e rachaduras. Nas pacientes que tiveram parto normal, aparecem mais queixas de dor e dificuldade de amamentar. E nas mãezinhas que tiveram cesáreas, tem mais casos de rachaduras, porque elas passam mais tempo no alojamento conjunto (Alegria). É quando a mama fica ingurgitada, às vezes, o médico manda a gente fazer compressa de água morna (Saudade). Eu acho que não existe nenhuma dificuldade, dificuldade mesmo só se a mãe não quiser amamentar, mas outras dificuldades não existem (Confiança). (A7)

Esses achados corroboram com estudo realizado por Oliveira et al (2015) em uma Unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF), no município de Cáceres, MT, participaram da pesquisa 21 mulheres que tiveram filhos de janeiro/2012 a janeiro/2014. Os autores evidenciam situações que caracterizam dificuldades da lactação, as fissuras, mastites, mamilos invertidos ou planos foram citadas pelas mulheres como circunstâncias que interferiram uma

amamentação eficiente. Além disso, chamam à atenção para a percepção das mães com relação as informações que dão maior ênfase aos benefícios do aleitamento materno voltados a saúde do bebê arraigadas por comportamentos sociais que conduzem a mulher a prática de aleitar de forma imposta sem considerar as suas reais necessidades.

4.2.2.3 Fatores relacionados ao manejo inadequado

No tocante aos fatores relacionados ao manejo inadequado da amamentação, os achados analisados emergiram os traumas mamilares, as técnicas da amamentação, o posicionamento inadequado e pega inadequada, ingurgitamento e dor mamária, bloqueio de ductos e sucção relacionada ao bebê. Os resultados apontaram que essas situações desfavorecem uma prática de aleitar prazerosa. Para as autoras Andrade e Oliveira (2011), as questões que levam as puérperas a uma reflexão apesar de ter vivenciado experiências anteriores sobre o ato de amamentar, é que mesmo assim é perceptível que esse fato não as tornam tão embasadas de conhecimento nem confiantes, necessitando portanto, das mesmas orientações das que ainda não vivenciaram tal situação sobre a conservação da pele e região da auréola, os manejos com os mamilos e os cuidados de modo geral que permeiam esse processo das mulheres que nunca pariram. Independente das algias, lesões mamilares e de todo incômodo expresso pelas puérperas, estas manifestam um sentimento tão forte em continuar a amamentar seus filhos. Os traumas mamilares em um dos artigos esteve relacionado há algumas dificuldades referidas pelas puérperas do estudo, conforme observa-se nas falas abaixo:

Os problemas mamários foram apontados como desencadeadores para a introdução de substitutos do leite materno e da mamadeira entre as mães atendidas na consultas de enfermagem. Entre os problemas mais destacados estão a dor nos mamilos ou mamilos machucados. (A6)

Os resultados do artigo 6 revelam a necessidade da enfermeira está atenta a esses problemas mamários ainda na consulta de enfermagem, pois muitos destes se não forem rapidamente detectados podem levar ao desmame precoce causando desconforto para mãe e bebê.

Um estudo realizado por Rocha et al (2013) conduzido em dois municípios do estado de São Paulo, com participação de 87 binômios mãe-bebê constatou-se que a maioria das mulheres apresentaram dificuldades em aleitar devido a problemas mamários como fissuras e ingurgitamento, evidenciando associação destas dificuldades à falta de orientação sobre AM no período gravídico-puerperal, salientando a necessidade de acompanhamento dos profissionais de saúde às mulheres com intuito de apoiar o AM, bem como identificar fatores que favoreçam o insucesso da amamentação. Nesse sentido, a identificação de problemas mamários podem ser detecta/dos precocemente pelas enfermeiras nas ações de promoção ao AM, sendo a educação em saúde uma estratégia eficaz nessa perspectiva. As fissuras e o ingurgitamento mamário foram as principais complicações detectadas em um estudo realizado por Skupien, Ravelli e Acauan (2016) em uma maternidade escola no município de Ponta Grossa, Paraná, com a participação de 252 puérperas. Os autores salientam que a educação em saúde é uma estratégia eficaz na promoção do AM, na perspectiva de não só orientar as mulheres e família sobre os benefícios da amamentação, mas identificar problemas mamários de forma precoce, contribuindo para esse processo ocorra de forma prazerosa e segura.

4.2.2.4 Fatores culturais

Os fatores culturais eleitos por este estudo estiveram relacionados a leite insuficiente, fatores do desmame precoce: bicos, mamadeiras e chupetas, descrença da mulher na produção do leite e indicação de pediatra/profissional para uso de complementos.

Sobre a descrença da mulher na produção de leite, os achados do A8 evidenciaram que as mães da presente pesquisa referiram que seu leite é fraco e que não sustenta, relacionando a qualidade do leite artificial, pois associam o sono da criança com a satisfação alimentar. Dentre os principais problemas citados como dificultadores do aleitamento, destaca-se a impressão de leite fraco ou pouco leite referido pelas mães em todos os períodos analisados no estudo. Outro fator agregado a aspectos culturais foi a concepção de leite insuficiente presente no artigo 6.

Santos et al (2017) associam a introdução precoce de outros alimentos em bebês antes dos seis meses, a mitos e crenças relacionados ao leite, pois algumas mulheres referem que o leite é fraco, o leite que não sustenta, mamas flácidas decorrente da amamentação, o que se

constitui como causas de insegurança materna. Um estudo desenvolvido no município de Uberaba, Minas Gerais, realizado por Fonseca et al (2011), revelou que a maioria (87,5%) das 48 puérperas participantes do estudo responderam de forma correta a entrevista sobre inexistência de leite fraco, relacionando a provável orientação sobre o tema nos serviços de saúde, mídia e campanhas nacionais de aleitamento materno. No que tange a indicação de leite artificial, os resultados do artigo 8 identificou que o abandono do AME foi referido pelas mães participantes foi associado a influência do pediatra em 11,7% vezes. Esses resultados coadunam com um estudo realizado por Moraes et al (2017), conduzido em 11 cidades brasileiras, com participação de 773 mães entrevistadas, destas 16,7% referiram o uso de leite de vaca integral por sugestão do pediatra no primeiro semestre de vida, 18,6% no segundo semestre e 27,6% no segundo ano de vida. Os autores chamam à atenção para ampliação nas ações educacionais as quais incentivem a prática do aleitamento materno, com o propósito de contribuir com as taxas de aleitamento materno no Brasil.

4.2.3 Recomendações para a enfermeira sobre a promoção do Aleitamento materno

Em virtude dos aspectos que envolvem a amamentação, os profissionais de saúde, em especial a enfermeira, são referenciados como a que mais se aproxima da relação mãe-bebê no tocante a amamentação, sendo necessário possuir conhecimento técnico e científico acerca do manejo da amamentação, sobretudo lançar uma assistência voltada a todos os aspectos que envolvem a mulher no processo da prática de aleitar (DEMITTO et al 2010). Nesse contexto, surgiram três subcategorias: Capacitação e educação permanente em aleitamento materno, Atenção contínua, integral e humanizada e Artifícios metodológicos para qualificação da prática em aleitamento materno.

4.2.3.1 Capacitação e educação permanente em aleitamento materno

Observa-se nessa revisão, recomendações de necessidades de capacitações e educação permanente para enfermeiros atuarem no aleitamento materno, na perspectiva de transformar o perfil de profissionais comprometidos com essa prática para grupos mais vulneráveis, como

as adolescentes. No que tange a capacitação e educação permanente em aleitamento materno os estudos identificam necessidade de melhor atuação diante dos mitos da amamentação, condutas diante das intercorrências mamárias, cuidado com as mamas/ preparo para aleitamento, conhecimento do enfermeiro quanto a pega correta.

Acreditamos que os resultados deste estudo correspondem a realidade atual em nosso país... são necessárias capacitação e educação permanente visando a um novo perfil de enfermeiros para a atenção integral das necessidades das adolescentes no ciclo gravídico-puerperal. (A12)

Torna-se fundamental que os profissionais do alojamento conjunto possam ser novamente capacitados. Pois, ao passarem pelas atualizações, os profissionais poderão praticar os conhecimentos adquiridos no que concerne o aleitamento materno... (A7)

Martins e Montrone (2009) salientam a importância da educação continuada aos profissionais na perspectiva do apoio ao AM, além disso, enfatizam sobre a necessidade de remodelar a assistência no sentido de adequá-la a necessidade local, os autores referem também sobre os gestores de saúde como agentes que necessitam ser inseridos no contexto dos serviços de saúde. Um dos fatores que podem contribuir para uma prática de amamentação prazerosa e tranquila é a assistência pós-parto ainda no alojamento conjunto, a qual necessita de conhecimento técnico e científico no sentido de identificar fatores impeditivos a manutenção da amamentação, esse é um momento o qual está se inicia uma nova adaptação da mulher e bebê onde as dificuldades iniciais da amamentação estarão mais propícias, necessitando de rápida intervenção a fim de evitar o desmame precoce. (RIVEMALES; AZEVEDO; BASTOS, 2010).

De acordo Junges et al. (2010), as mulheres participantes de seu estudo relataram algumas dificuldades como fissuras, mamilos planos, além de mitos e crenças as quais favorecem a opção de não amamentar, os autores ressaltam a relevância do papel dos profissionais de saúde como agentes auxiliares no que tange esses aspectos. Reforçam a importância da valorização dos aspectos culturais que envolvem a história de vida dessa mulher a fim de melhor assisti-la. Em estudo realizado por Silva et al (2011) com 44 puérperas nutrízes desenvolvido em um Hospital Escola na cidade de Recife-PE foi detectado indicativos de técnica inadequada da amamentação, o que ocasionou fissuras mamilares, os autores evidenciam tais resultados ao despreparo das nutrízes para a amamentação, destaca-se também orientações acerca da pega e posicionamento da mãe e bebê no pré-natal a fim de prevenir complicações decorrentes das técnicas inadequadas.

4.2.3.2 Atenção contínua, integral e humanizada

Uma das recomendações para a enfermeira a respeito da promoção e apoio ao AM se refere a atenção contínua integral e humanizada destacada por cuidado contínuo-pré-natal e parto, acolhimento e ambiência. atitude acolhedora e disposição de tempo.

[...] O enfermeiro precisa estar atento e prestar o cuidado desde o início do pré natal até o pós parto, sabendo ouvir a fala das mães deixando-as expor suas dúvidas, medos, crenças, inseguranças, por meio de diálogo em um ambiente tranquilo e acolhedor. Somente assim, podem contribuir com o aleitamento materno com sucesso. A10

é possível compreender a necessidade de melhorar a comunicação e o acompanhamento das puérperas por estes profissionais, como uma continuidade no cuidado, no período do puerpério imediato, tardio e também no remoto. (A1)

Concordando com Lopes et al (2015), o acolhimento é uma ação que deve existir em todas as relações de cuidado, no vínculo entre trabalhadores de saúde e usuários, estende-se à prática de receber e escutar as pessoas, e deve ser estabelecido como uma ferramenta capaz de possibilitar a humanização da atenção, favoreça a melhora do acesso dos usuários dos serviços e possibilite a resolução dos problemas, melhorando as relações interpessoais de profissionais e usuários.

Nesse processo, o cuidado com a ambiência é fundamental, retratando o achado dessa pesquisa de que o ambiente tranquilo e acolhedor pode contribuir com o sucesso das práticas, do aleitamento materno. Enquanto dispositivo da Política Nacional de Humanização, a ambiência é definida pelos gestores, trabalhadores, especialistas e usuários, tendo foco no melhor andamento dos processos de trabalho e se relaciona com ambientes favoráveis aos pacientes e aos trabalhadores (BRASIL, 2016).

A continuidade do cuidado no pré- natal e puerpério faz parte do compromisso das equipes de Atenção Primária à Saúde (APS), esse cuidado visa oferecer uma assistência qualificada a mãe e a família (BRASIL, 2009a).

4.2.3.3 Artificios metodológicos para qualificação da prática em aleitamento materno

Essa subcategoria elegeu através da análise dos artigos escolhidos, alguns artifícios recomendados para utilização no ensino e avaliação sobre aleitamento materno, tais como utilização de artifícios visuais, demonstração de ordenha e massagem mamária, e o uso da escala de autoeficácia da amamentação, além do aconselhamento sobre manejo.

No que tange aos aspectos metodológicos inovadores para a qualificação das práticas em aleitamento materno, foi apontado artifícios que possibilitem a visualização de imagens adequadas para facilitar a aprendizagem. Nesse aspecto, o ministério da Saúde já vem há um tempo discutido sobre as práticas de educação em saúde que devem ser baseadas em metodologias dinâmicas que facilitem o aprendizado e a troca de experiência. É recomendado que os profissionais de saúde evitem ações tipo palestras, atuando com outras dinâmicas que facilitem as ações educativas. (BRASIL, 2009b).

A Escala de Autoeficácia na Amamentação é um instrumento clinicamente importante para as enfermeiras utilizarem no puerpério, pois ajuda a reconhecer as mães que são suscetíveis a terem sucesso na amamentação, fornecendo a elas reforço positivo, bem como aquelas que podem apresentar necessidades de intervenções antes da alta hospitalar, de forma a prestar uma assistência apropriada e efetiva. Trata-se de uma escala avaliada no Brasil no ano de 2008. Esse instrumento é composto por três dimensões (magnitude, generalização e força) e está fundamentada em quatro fontes de informação (experiência pessoal, experiência vicária ou observacional, persuasão verbal e estado emocional e fisiológico). Em cada item avaliado, a mulher atribuiu uma pontuação variável de 1 a 5 pontos (1- Discordo totalmente, 2- Discordo, 3- Às vezes concordo, 4-Concordo e 5- Concordo totalmente) (SALVETI, 2005 APUD SOUZA, 2014).

Um estudo realizado por Rodrigues et al (2014), cujo objetivo foi analisar quais os fatores relacionados ao pré-natal e ao puerpério que interferem na autoeficácia em amamentação, a pesquisa foi conduzida em um hospital do estado do RS com a participação de 322 puérperas, a qual resultou em alta e média eficácia em amamentação evidenciado por associação entre colocar o bebê para sugar após a primeira hora pós-parto. Esse mesmo estudo destacou a importância de captar a mulher para a consulta pré-natal, com intuito de fornecer a mulher informações da prática e dos benefícios da amamentação associadas ao suporte psicossocial e participação familiar juntamente com a interação da equipe multidisciplinar.

No estudo de Prates e colaboradores (2015), desenvolvido em um município do RS, com uma amostra de 21 puérperas, identificou-se posicionamento e pega inadequados dentre

os principais problemas apresentados pelas participantes. Evidenciou-se, informações incorretas por parte dos profissionais de saúde, destacando o enfermeiro como profissional o qual transmitiu informação inadequada quanto a resolução de problemas mamários. Os autores enfatizam a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde envolvidos na prática do AM de maneira que venham a potencializar a promoção e apoio do AM de modo que venha a possibilitar maior interação da mulher e família juntamente com os profissionais de saúde, em especial a enfermeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou descrever sobre as contribuições da enfermeira diante das dificuldades do aleitamento materno. Os resultados apontaram que as orientações e acompanhamento da enfermeira no ciclo gravídico/puerperal na perspectiva de apoio e promoção da amamentação possui grande relevância, pois contribui positivamente para a manutenção do aleitamento materno favorecendo na identificação precoce das dificuldades da amamentação.

O estudo evidenciou a percepção e reconhecimento da enfermeira como promotora do aleitamento materno. Destacaram-se as contribuições das enfermeiras na realização de ações educativas na promoção do aleitamento materno além da produção científica sobre a temática. Por outro lado, observou-se poucas ações específicas no manejo clínico nas dificuldades do aleitamento materno e insatisfações sobre a enfermeira nessa atividade. As ações da enfermeira na promoção do aleitamento materno relacionaram cuidado voltado ao manejo clínico da amamentação utilizando como estratégia principal a orientação individualizada.

Os artigos analisados evidenciaram também insatisfação e dificuldades sinalizadas por enfermeiras referente a promoção do aleitamento materno, estando estas relacionadas a deficiência de recursos materiais no alojamento conjunto, processo educativo em maternidade descontinuado (ocorrência só com estudantes), ausência de atividades educativas por condições de trabalho, dificuldades de orientação por falta de educação permanente aos profissionais e dificuldades para proceder orientações devido instalações físicas da maternidade.

Os achados salientaram ainda insatisfação e dificuldades apontadas sobre a enfermeira na promoção do aleitamento materno. Essas insatisfações estão relacionadas com o ensino e o manejo (orientações) incompletos / insuficiente da amamentação, déficits de orientação sobre aleitamento materno no pré-natal, insatisfação de puérperas com a assistência de enfermeiros no AM, insuficiente prática de visita domiciliar do(a) enfermeiro(a) na promoção e incentivo ao AM e falha na orientação no uso de chupetas.

Observou-se que ações como “práticas de capacitação e educação permanente em aleitamento materno”, bem como “atenção contínua, integral e humanizada” e “uso de artifícios metodológicos para qualificação da prática em aleitamento materno” foram recomendações encontradas nos estudos para a enfermeira qualificar sua prática na promoção do aleitamento materno.

Nota-se nesse estudo que os fatores psicossociais, biológicos, culturais e relacionados ao manejo inadequado foram relacionadas como dificuldades da amamentação.

Nesse contexto, o manejo inadequado que situam principalmente os traumas mamilares e problemas mamários foram os fatores mais citados nos achados, em que a maioria das enfermeiras contribuiu com orientações individualizadas, contudo as atividades em grupo e com metodologias mais dinâmicas são necessárias.

O estudo alcança os objetivos pretendidos e apresenta limitações quanto a busca realizada apenas em artigos nacionais. Os resultados favoreceram reflexões pessoais na perspectiva das práticas assistenciais na atenção à saúde da mulher, tanto na atenção primária, quanto no âmbito hospitalar, em favor da qualidade do cuidado de enfermagem.

Além disso, os resultados revelam a necessidade de implementação de ações de educação permanente pelos serviços e como extensão da academia, na perspectiva de fortalecer a formação profissional da enfermeira promover a amamentação e manejar as intercorrências com maior efetividade; e melhor assistência à mãe, criança e família.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A. B.; VEIGA, F. U. E. D. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.

ALVES, A. L. N.; OLIVEIRA, M. I. C. de; MORAES, J. R. de. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 6, p.1130-1140, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-89102013000601130. Acesso em: 22 jan 2018.

AMARAL, Luna Jamile Xavier et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 127-134, 2015.

ANDRADE, T. C. B.; OLIVEIRA, G. B.; VIEIRA, F. Integridade da Pele Prejudicada em Mamilos de Puérperas em Amamentação: PIVIC 2010/2011. Disponível em: ARAÚJO, S. M. et al. A importância do pré natal e a assistência de enfermagem. Veredas favip – **Revista Eletrônica de Ciências**, v. 3, n. 2, p61-67, 2010.

APARECIDA, Karina Rodrigues Mendes da; CHAVES, Loide Corina; FILIPINI, Rosângela; FERNANDES, Isabel Cristine. Percepção das mães em relação ao aleitamento materno no período do pós-parto. **ABCS Health Sci**, v. 39, n. 3. p. 146-152, 2014.

AZEVEDO, A. R. R. et al. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Esc. Anna Nery [online]** v.19, n.3, p.439-445, 2015.

BARBIERI, M.C. et al. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 1, p. 17-24, 2015. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/16480/16920>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BARBOSA, L. N. et al. Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá-MT. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 147-153, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAPTISTA, Suzana de Souza et al. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 23 - 31, abr. 2015

BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. C. A. D. de; MELO, W. S. N. de. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 96, p.130-138, mar. 2013.

BOSI, M. L. M.; MACHADO, M. T. Amamentação: um resgate histórico. **Cadernos da**

Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, v.1, n.1, p.17-25, jul./dez. 2005.

BRANDÃO, E. C. et al. Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 355-65, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC)**. 2017a. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-crianca/pre-natal-e-parto/iniciativa-hospital-amigo-da-crianca-ihac>>. Acesso em 30 mar 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b, 68 p. Disponível em:<
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf
>. Acesso em 22 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2ª edição. Brasília – DF: Ministério da saúde, 2015 Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.
Acesso em: 27 out 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 318 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32). Disponível em: <
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em 27 jan 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar** Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2009a. (Caderno de Atenção Básica, nº 23). Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
>. Acesso em 13 fev 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede amamenta Brasil: caderno do tutor**. Brasília, 2009b. (Série B: Textos Básicos de Saúde).

CALDEIRA, A.P. et al. Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em Equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cad Saúde Pública**. v.23, n.8, p. 1965-1970, 2007.

CAMAROTTI, C. M. et al. Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes. **Acta paul. enferm. [online]**. V. 24, n.1, p.55-60, 2011.

CARVALHO, Amanda Cordeiro de Oliveira et al. Aleitamento materno: promovendo o cuidar no alojamento conjunto. **Rev Rene**, v. 14, n. 2, p. 241-251, 2013.

CARVALHO, Ocília Maria Costa et al. Prevalência dos diagnósticos de enfermagem de amamentação no binômio mãe-filho em Unidade Básica de Saúde. **Rev Rene**, v. 15, n. 1, p. 99-107, jan-fev 2014.

CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de et al . Tendência temporal da amamentação na cidade do Rio de Janeiro: 1996-2006. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 43, n. 6, p. 1021-1029, 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000600014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jan 2018.

CASTRO, Raquel José Silva; SILVA, Ernestina Maria Batoca; SILVA, Daniel Marques. Percepção das mães sobre as práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serIV, n. 6, p. 65-73, set. 2015.

COCA, K. P, et al. A posição de amamentar determina o aparecimento do trauma mamilar? **Rev. esc. enferm. USP [online]**. v.43, n.2, p.446-452, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1679-45082010000100102&Ing=en&nrm=iso> Acesso em: 16 jan 2017.

DEMITTO, Marcela de Oliveira; BERCINI, Luciana Olga; ROSSI, Robson Marcelo. Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 2, p. 271-276, Jun 2013 .

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. IN: _____ e col. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

DUARTE, Érika Fernandes. Estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato. **Revista cuidarte**, v. 4, n. 1, 2013.

FIALHO, Flávia Andrade et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, v. 5, n, 1, 2014.

FONSECA, Mariana de Oliveira; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; MACHADO, Douglas Coelho; MACHADO, Ana Rita Marinho. Aleitamento materno: conhecimento de mães admitidas no alojamento conjunto de um hospital universitário. **Cienc Cuid Saude** , v. 10, n.1, p 141 -149, Jan/Mar 2011.

FUJIMORI, E. et al. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. **Interface (Botucatu) [online]**. v.14, n.33, p.315-327, 2010.

GALVÃO, D.G. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. **Rev. bras. enferm. [online]**. v.64, n.2, p.308-314, 2011.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

LEAL, Caroline Cândido Garcia et al . Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Cienc. enferm.**, Concepción , v. 22, n. 3, p. 97-106, set. 2016.

LOPES, Adriana Santos et al . O acolhimento na Atenção Básica em saúde: relações de reciprocidade entre trabalhadores e usuários. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 39, n. 104, p.

114-123, Mar. 2015 .

LUCAS, F.D. **Aleitamento materno**: posicionamento e pega adequada do recém-nascido. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

MARINHO, C.; LEAL, I. P. Os profissionais de saúde e o aleitamento materno: um estudo exploratório sobre as atitudes de médicos e enfermeiros. **Psicologia, saúde & doenças**, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 93-105, jul. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/psd/v5n1/v5n1a07.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

MARQUES, E.S. et al. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1391-1400, 2010.

MARQUES, E.S. et al. Representações sociais sobre a alimentação da nutriz. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 10, p. 4267-4274, 2011.

MARTINS, M.Z.O.; SANTANA, L.S. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas, Saúde e Ambiente**, v.1, n.3, p. 87-97, 2013.

MARTINS, Camilla da Cruz; VIEIRA, Graciete Oliveira; VIEIRA, Tatiana de Oliveira; MENDES, Carlos Maurício Cardeal. Fatores de riscos maternos e de assistência ao parto para interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte. **Revista baiana de saúde pública**, Salvador, v.35, supl.1, p.167-178 jan./jun. 2011.

MARTINS, Rosa Maria Castilho; MONTRONE, Aida Victória Garcia. Implementação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação: educação continuada e prática profissional. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 11, n 3, p. 545-443, 2009.

MASCARENHAS, A. C. L. et al. A Percepção das Puérperas Frente à Atuação do Enfermeiro na Promoção do Aleitamento Materno em um Hospital Amigo da Criança do Estado do Pará. **Revista Paraense de Medicina**, v. 29, n. 3, p.7-12, jul. 2015. Disponível em:<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2015/v29n3/a5558.pdf>. Acesso em 27 dez 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 mar. 2018

MINAYO, M.C.S (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAIVA, Maria Aparecida Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. The nurse faced with early weaning in child nursing consultations. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 68, n. 5, p. 869-875, Out 2015.

MORAES, B.A. et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. **Revista gaúcha de enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. esp., p. 75-

84, 2017.

MORENO, P. F. B. B; SCHMIDT, K. T. Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce. **Cogitare enferm. [online]**. v.19, n.3, p.576-581, 2014.

MOURA, K.C.C. et al. Percepções de puérperas sobre os benefícios da amamentação na primeira hora pós-parto. **Cogitare enferm. [online]**. v.19, n.1, p.123-128, 2014.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

OLIVEIRA, C. S. et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. esp., p. 16-23, 2015

PEREIRA, Juliana Aguiar Carvalho et al. Atuação do enfermeiro nos bancos de leite humano. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, n.11, v. 7, p. 2691-6, jul., 2017.

PEREIRA, R. S. V. S et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 26, n. 12, p.2343-2354, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010001200013. Acesso em: 22 jan 2018.

PORTO, Sirlene de Lima et al. O apoio da enfermagem nos conhecimentos e nas dificuldades do processo da amamentação. **Revista iberoamericana de educación e investigación en enfermeira**, v. 3, n. 3, p. 21-28, 2013.

PRATES, L.A; SCHMALFUSS, J.M; LIPINSKI, J.M. Social support network of post-partum mothers in the practice of breastfeeding. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 2, p.310-315, 2015.

RIVEMALES, Maria da Conceição; AZEVEDO, Ana Carolina Campos; BASTOS, Patrícia Lopes. Revisão sistemática da produção científica da enfermagem sobre o desmame precoce. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 132-137, 2010.

ROCHA, N. B. et al. Estudo longitudinal sobre a prática de aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 13, n. 4, 2013.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 22-27, Fev 2014.

RODRIGUES, A.P. et al. Pre-natal and puerperium factors that interfere on self-efficacy in breastfeeding. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.257-261, 2014.

ROIG, A.O. et al. Fatores associados ao abandono do aleitamento materno durante os primeiros seis meses de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, 2010.

- SANTOS, G. M. R. et al. Mitos e crenças sobre aleitamento materno que levam ao desmame precoce nas estratégias saúde da família no município de Firminópolis-GO. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 8, n. 4, 2016.
- SANTOS, Aletéia Strapasson; SCHMIDT, Leucinéia; DEON, Rúbia Garcia. Introdução alimentar: práticas e fatores associados. **Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 13, p. 1-13, 2017.
- SENA, M. C. F; SILVA, E. F; PEREIRA, M. G. Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras. **Rev. Assoc. Med. Bras. [online]**, v.53, n.6, p.520-524, 2007.
- SILVA, Nichelle Monique da et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67,n. 2,p. 290-295, Abr. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200290&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 fev. 2018.
- SILVA, A.V. da et al. Fatores de risco para o desmame precoce na perspectiva das puérperas– resultados e discussão. **Rev Inst Ciênc Saúde**. v. 27, n. 3, p.220-225, 2009.
- SILVA, E.C. de et al. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. supl. 7, p. 2826-2833, 2017.
- SILVA, H. A.; FOSSÁ, T. I. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v.17, n.1, 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php>> Acesso em: 19 jan 2017.
- SILVA, J.A. Reflexões sobre a prática do aleitamento materno: **Rev.Esc.Enf.USP**,v.30, n. 1, p. 58-72, abr. 1996.
- SKUPIEN, S. V.; RAVELLI, A. P. X.; ACAUAN, L. V. Consulta Puerperal de Enfermagem: Prevenção de Complicações Mamárias. **Cogitare Enferm.**, v. 21, n. 2, p.1-6, abr. 2016. Disponível em:<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/653/44691-179882-1-pb.pdf>. Acesso em: 22 jan 2018.
- SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa conceitos e métodos utilizados na enfermagem, **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.48, n.2, p: 335-45, 2014.
- SOUZA, E.F.C. do; FERNANDES, R.A.Q. Autoeficácia na amamentação: um estudo de coorte. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 27, n. 5, p. 465-470, 2014 . Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000500012&lng=en&nrm=iso. Disponível em 13 mar 2018.
- SOUZA, M. H. N. et al. Estratégia acolhimento mãe-bebê: aspectos relacionados à clientela atendida em uma unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro. **Esc. Anna Nery [online]**. v.15, n.4, p.671-677, 2011.
- TELES, Mariza Alves Barbosa et al. Conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da Estratégia Saúde da Família. **Revista de enfermagem da UFPE online**, Pernambuco, v. 11, n. 6, p. 2302-2308, jun. 2017.
- TETER, M.S.H; OSELAME, G.B; NEVES, E.B. Amamentação e desmame precoce em

lactantes de Curitiba. **Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 16, n. 4, p. 54-63, 2015.

UEMA, R. T. B. et al. Prevalência de fatores associados ao aleitamento materno no Brasil entre os anos 1998 e 2013: revisão sistemática. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 16, n. 1, p. 349-62, 2015.

VIANA, R. A. A. et al. Aleitamento materno: desmistificando esse ato de amor como uma abordagem na promoção da saúde. **Revista da ABENO**, v. 14, n. 1, p. 38-46, 2014.

VIEIRA, Flaviana et al. Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação no puerpério imediato. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 12, n. 3, 2011.

VISINTIN, A.B. et al. Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. **Enfermagem em Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 12-16, 2015.